

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

HOSPITAL PÚBLICO VETERINÁRIO E CENTRO DE ACOLHIMENTO EM CUIABÁ - MT

VIVIAN MONTEIRO BORGES FERNANDES

ORIENTADORA: PROFA. DANIELA NAZÁRIO BARDEN

Várzea Grande (MT), dezembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

HOSPITAL PÚBLICO VETERINÁRIO E CENTRO DE ACOLHIMENTO EM CUIABÁ - MT

VIVIAN MONTEIRO BORGES FERNANDES

*Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção
do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.*

Orientador: Profa. Especialista Daniela Nazário Barden

Várzea Grande (MT), dezembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Hospital Público Veterinário e Centro de Acolhimento em Cuiabá - MT

Aluna: VIVIAN MONTEIRO BORGES FERNANDES

ORIENTADORA: PROFA. ESP. DANIELA NAZÁRIO BARDEN

Aprovado em 11 de dezembro de 2020.

Carmelina S. de Moraes

Profa. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

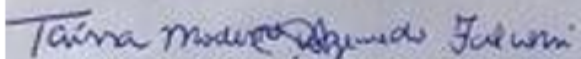
Comissão Examinadora:



Profa. Esp. Daniela Nazário Barden
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Esp. Brunna Camargo Battaini
Examinador Externo



Profa. Ms. Taissa Modesto Azevedo Falconi
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com todo meu amor e gratidão aos meus pais e minha irmã.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me guiar e me sustentar, não somente na caminhada acadêmica, mas em todos os dias da minha vida, até nos momentos mais difíceis.

À minha família, principalmente aos meus pais e minha irmã, por todo apoio e de ter me proporcionado esta oportunidade para a realização do meu sonho, cada conquista devo a vocês.

A minha orientadora Daniela Barden, pelo carinho, dedicação, compreensão e disponibilidade, que me impulsionaram a chegar até aqui.

Dedico essa paixão a todos animais de rua e ao meu sonho de resgatá-los. E aos meus dois amores de quatro patas: Nino e Torresmo.

Por fim, aos amigos, que foram importantes nesta etapa, que me deram total suporte e me proporcionaram dias tão mais leves e prazerosos.

Obrigada a todos que de alguma maneira me ajudaram e me apoiaram para chegar até aqui!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	20
1.1	Apresentação do tema.....	21
1.2	Justificativa.....	21
1.3	OBJETIVOS.....	21
1.3.1	Objetivos gerais.....	21
1.3.2	Objetivos específicos.....	21
1.4	PROBLEMA.....	21
1.5	METODOLOGIA.....	24
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
2.1	Relação homem-animal.....	26
2.1.1	Contexto Histórico da relação animal no espaço urbano.....	30
2.1.2	Classificação e definição para cães e gatos no meio urbano.....	32
2.1.3	Crescente interesse pelos animais nos setores de saúde, social e econômico.....	33
2.2	Contexto histórico de hospitais veterinários.....	36
2.2.1	No Brasil.....	37
2.3	Funções e uso de estabelecimentos veterinários.....	39
2.4	Contexto histórico dos centros de acolhimento de animais no Brasil.....	40
2.4.1	Funções e usos de centros de acolhimento de animais.....	41

2.5	Bem estar animal	42
2.5.1	Abandono animal.....	43
2.5.2	Guarda responsável do animal.....	48
2.5.3	Saúde pública veterinária	48
2.5.4	Zoonoses.....	50
2.6	Benefícios sociais	51
2.7	Benefícios ambientais.....	52
3	CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	53
3.1	Âmbito internacional.....	53
3.2	Âmbito nacional.....	54
3.3	Âmbito local.....	55
4	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	56
4.1	Projeto 01	56
4.2	Projeto 02	60
4.3	Projeto 03	64
4.4	Análises de referências	66
5	CONDICIONANTES DE PROJETO.....	68
5.1	Aspectos urbanos.....	68
5.1.1	Levantamento dos potenciais e limitações da área.....	69

5.1.2	Usos do solo e atividades existentes	70
5.1.3	Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação.....	71
5.1.4	Características espaciais de edificações, espaços abertos e vegetação existente	73
5.1.4.1	Topografia	77
5.1.4.2	Insolação	78
5.1.4.3	Clima	79
5.1.4.4	Vegetação	79
5.1	Aspectos funcionais.....	79
6	PROPOSTA PROJETUAL.....	81
6.1	Processo de projeto.....	81
6.1.1	Características da população alvo	81
6.1.2	Programa de necessidades.....	81
6.1.3	Pré-dimensionamento	81
6.1.4	Organograma e fluxograma.....	91
6.1.5	Definição dos níveis de desenvolvimentos pretendidos.....	92
6.1.6	Tecnologias e instrumentos projetuais	92
6.1.6.1	Telha termoacústica	92
6.1.6.2	Fechamento.....	93

6.1.6.3	Parede de pré-moldado de concreto	94
6.1.6.4	Parede baritada	95
6.1.6.5	Parede de aço (Perfil de metalon) e vidro	95
6.1.6.6	Bloqueio de luz natural excessiva	96
6.2	Sustentabilidade aplicada ao projeto	97
6.2.1	Placas fotovoltaicas	97
6.2.2	Captação da água da chuva	99
6.2.3	Cobogó	100
6.2.4	Pisos drenantes	101
6.2.5	Fontes resfreativas	102
6.3	Consulta prévia	102
6.4	Diretrizes de projeto (ou) eixos estratégicos	103
6.4.1	Partido arquitetônico e urbanístico	103
6.4.2	Conceitos estruturantes do projeto	103
6.4.2.1	Design biofílico	105
6.4.2.2	Enriquecimento ambiental	106
6.4.2.3	Uso de terapia florais em animais	108
6.5	Proposta conceitual preliminar	110

7	ENSAIOS GRÁFICOS	117
7.1	Implantação	117
7.2	Plantas humanizadas	118
7.2.1	Planta baixa humanizada hospital veterinário	118
7.2.2	Planta baixa humanizada canis individuais grande porte.....	119
7.2.3	Planta baixa humanizada canis individuais pequeno porte.....	119
7.2.4	Planta baixa humanizada canil coletivo.....	120
7.2.5	Planta baixa humanizada gatil coletivo e individual	120
7.2.6	Planta baixa humanizada sustentação externa.....	121
7.2.7	Planta baixa humanizada apoio abrigo	121
7.3	Perspectivas internas	122
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	127

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pintura rupestre representando a caça.....	27
Figura 2 – Pintura rupestre representando animais.....	27
Figura 3 – Esculturas felinas nos templos religiosos egípcios.....	28
Figura 4 – Deusa Bastet.....	28
Figura 5 - A convivência de homens e animais na Rua Capitão Salomão entre 1905 e 1910, em São Paulo.....	31
Figura 6 - Números do mercado pet em 2012.....	35
Figura 7- Prática da medicina veterinária no Egito.....	37
Figura 8 - Primeira Escola Veterinária em Lyon, na França.....	37
Figura 9 - Relato da escola veterinária no Brasil, Olinda - Pernambuco.....	38
Figura 10 - As principais desculpas para o abandono.....	45
Figura 11 – Estado de desnutrição apresentado por cão abandonado na cidade de Cuiabá, MT.....	46
Figura 12 – Doenças de pele apresentada por cão abandonado na cidade de Cuiabá, MT.....	46
Figura 13 - Abandono de cães filhotes na cidade de Cuiabá, MT.....	47
Figura 14 - Abandono de gatos filhotes na cidade de Cuiabá, MT.....	47
Figura 15 – Implantação e acessos.....	56
Figura 16 - Implantação setorizada.....	57
Figura 17 – Esculturas com design de animais.....	58

Figura 18 – Fachada com mix de tonalidades.....	58
Figura 19 – Vitrine ala dos felinos.....	60
Figura 20 – Interior do abrigo.....	60
Figura 21 - Implantação setorizada.....	61
Figura 22 – Fachada.....	62
Figura 23 – Circulação ala canil.....	62
Figura 24 – Circulação externa com formas trapezoidais.....	63
Figura 25 - Ambiente interno com cores claras e formas trapezoidais.....	63
Figura 26 – Ala canil interno.....	64
Figura 27 – Ala canil interno.....	64
Figura 28 – Corredeira canil.....	65
Figura 29 – Varanda externa canil.....	65
Figura 30 – Localização, Cuiabá.....	68
Figura 31 – Potenciais da área.....	69
Figura 32 – Usos do solo.....	70
Figura 33 – Presença de abastecimento de água em Cuiabá.....	71
Figura 34 – Mapa do Sistema Viário.....	72
Figura 35 – Localização do terreno.....	73
Figura 36 – Testada frontal do terreno na Rodovia Helder Cândia.....	74
Figura 37 – Testada frontal do terreno na Rodovia Helder Cândia.....	74
Figura 38 – Testada posterior do terreno na Rua Clarindo Efiânio da Silva.....	74
Figura 39 – Testada posterior do terreno na Rua Clarindo Efiânio da Silva.....	74

Figura 40 – Mapa de uso e ocupação do solo urbano de Cuiabá - MT.	75
Figura 41 – Estudo de topografia.	77
Figura 42 – Estudo de insolação.	78
Figura 43 – Orgonograma e fluxograma.	91
Figura 44 – Estrutura da telha termo acústica.	93
Figura 45 – Implantação com telhado a demonstração.	93
Figura 46 – Parede pré-moldada.	94
Figura 47 – Render canil.	94
Figura 48 – Estrutura de parede de aço (perfil metalon) e vidro.	95
Figura 49 – Estrutura de parede de aço e vidro a demonstração.	95
Figura 50 – Tipos de brises com o mesmo efeito.	96
Figura 51 – Marquises a demonstração.	96
Figura 52 – Esquema de placa fotovoltaica.	98
Figura 53 – Placas fotovoltaicas a demonstração.	98
Figura 54 – Esquema de captação água pluvial.	99
Figura 55 – Detalhamento do projeto (esquema de captação água pluvial).	99
Figura 56 – Esquema cobogó.	100
Figura 57 – Utilização dos cobogós a demonstração.	100
Figura 58 – Esquema piso drenante.	101
Figura 59 – Utilização do piso drenante no projeto.	101
Figura 60 – Esquemáticação partido arquitetônico.	104
Figura 61 – Implantação.	111

Figura 62 – Vista externa hospital.....	112
Figura 63 – Estacionamento hospital.....	112
Figura 64 – Fachada frontal hospital.....	112
Figura 65 – Fachada posterior hospital.....	112
Figura 66 – Vista externa abrigo.....	113
Figura 67 – Vista externa abrigo.....	113
Figura 68 – Vista externa canis.....	114
Figura 69 – Vista externa canis.....	114
Figura 70 – Pátio vivência abrigo.....	114
Figura 71 – Vista externa gatil abrigo.....	114
Figura 72 – Vista externa abrigo.....	115
Figura 73 – Pátio de treinamento.....	115
Figura 74 – Pet park.....	116
Figura 75 – Centro de eventos.....	116
Figura 76 – Espaço gastronômico.....	116
Figura 77 – Arquibancada.....	116
Figura 78 – Implantação.....	117
Figura 79 – Planta baixa humanizada hospital veterinário.....	118
Figura 80 – Planta baixa humanizada canis individuais grande porte.....	119
Figura 81 – Planta baixa humanizada canis individuais pequeno porte.....	120
Figura 82 – Planta baixa humanizada canil coletivo.....	121
Figura 83 – Planta baixa humanizada gatil individual e coletivo.....	122

Figura 84 – Planta baixa humanizada sustentação externa.....	123
Figura 85 – Planta baixa humanizada apoio abrigo.....	124
Figura 86 – Perspectiva interna atendimento e recepção geral.....	125
Figura 87 – Perspectiva interna atendimento e recepção geral.....	125
Figura 88 – Perspectiva interna atendimento e recepção geral.....	125
Figura 89 – Perspectiva interna atendimento e recepção geral.....	125
Figura 90 – Perspectiva interna sala de espera canina.....	126
Figura 91 – Perspectiva interna sala de espera canina.....	126
Figura 92 – Perspectiva interna jardim sensorial da sala de espera canina.....	126
Figura 93 – Perspectiva interna jardim sensorial da sala de espera canina.....	126
Figura 94 – Perspectiva interna sala de espera felina.....	127
Figura 95 – Perspectiva interna sala de espera felina.....	127
Figura 96 – Perspectiva interna sala de espera felina.....	127
Figura 97 – Perspectiva interna sala de espera felina.....	127
Figura 98 – Perspectiva farmácia, petshop e atendimento comercial.....	128
Figura 99 – Perspectiva farmácia, petshop e atendimento comercial.....	128
Figura 100 – Perspectiva farmácia, petshop e atendimento comercial.....	128
Figura 101 – Perspectiva farmácia, petshop e atendimento comercial.....	128
Figura 102 – Perspectiva banho, tosa e secagem.....	129
Figura 103 – Perspectiva banho, tosa e secagem.....	129
Figura 104 – Perspectiva banho, tosa e secagem.....	129
Figura 105 – Perspectiva banho, tosa e secagem.....	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipos de estabelecimentos veterinários.....	39
Tabela 2 - Análise das Referências.....	66
Tabela 3 – Índices urbanísticos.....	76
Tabela 4 – Categorias de uso.....	76
Tabela 5 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor administrativo.....	82
Tabela 6 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor atendimento.....	83
Tabela 7 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor diagnóstico.....	84
Tabela 8 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor vivência.....	85
Tabela 9 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor cirúrgico.....	86
Tabela 10 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor comercial.....	87
Tabela 11 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor internação.....	88
Tabela 12 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor abrigo.....	89
Tabela 13 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento setor sustentação externa e interna.....	90
Tabela 14 – Cálculo quantidade de placas.....	98
Tabela 15 – Estudo de plantas e flores benéficas para cães e gatos.....	109



Hospital Veterinário Público e Centro de Acolhimento em Cuiabá, MT.

RESUMO

FERNANDES, Vivian Monteiro Borges. **Hospital Público Veterinário e Centro de Acolhimento para adoção para na cidade de Cuiabá – MT.** 2020. Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Centro Universitário de Várzea Grande. Várzea Grande – MT. 2020.

Este trabalho tem o propósito de apresentar sobre a importância de um abrigo para cães e gatos e a implantação de um hospital veterinário público, abrangendo assunto relacionado ao abandono de animais nas ruas, remetendo a estudos teóricos e bibliográficos sobre o acolhimento, reabilitação e bem-estar de cães e gatos. Deste modo, esta tese apresenta a proposta de centro de acolhimento, reabilitação e bem-estar para cães e gatos abandonados no município de Cuiabá – MT. A técnica construtiva do centro de acolhimento necessitará conter um parque interativo para animais, ambiente para evento de doação, no qual recepcionara a sociedade local e seus animais de estimação para desfrutar de um espaço livremente, mas contando com doações e ajuda voluntária, além da área veterinária que terá produtos e serviços público para atender os animais. Portanto este trabalho visa apresentar a necessidade de ter um centro de acolhimento e hospital veterinário no município, uma vez que a cidade se encontra com superpovoamento de cães e gatos abandonados e a falta de serviço gratuito que sirva de assistência para população local.

Palavras-Chave: Reabilitação; Abrigo; Animais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito apresentar a importância de um hospital veterinário associado a um abrigo público e o abrangente assunto relacionado ao abandono de animais nas ruas. Dessa forma, esta pesquisa trata de um estudo teórico e bibliográfico sobre o bem-estar, acolhimento e a reabilitação de cães e gatos errantes, e, diante disso, possibilidades para minimizar os problemas existentes acerca do abandono de animais e suas consequências para o espaço urbano, como o risco de transmissão de doenças, denominadas zoonoses, ataques à população e a procriação desordenada, que agravam ainda mais esse cenário.

Além dos problemas vinculados à saúde e o superpovoamento dos animais de rua, é possível observar também a falta de higienização nas ruas das cidades, o que gera incômodo e reivindicações por parte da sociedade. Por outro lado, muitos donos de animais não dispõem dos recursos necessários para custear os procedimentos básicos adequados para a saúde animal, como castração e tratamentos de rotina. Diante desse cenário, fica visível a fragilidade do setor e a necessidade de intervenção do poder público nessas questões.

Em vista disso, este trabalho objetiva conceber um projeto de hospital veterinário e um centro de acolhimento público, que permitirão a reabilitação plena e bem-estar para cães e gatos abandonados na cidade de Cuiabá, no Estado de Mato Grosso, a fim de propiciar segurança e qualidade de vida para os animais, assim como a para a sociedade. O projeto também servirá de apoio para alguns outros abrigos já existentes, fortalecendo a ação do poder público na oferta de serviços de atendimento e assistência médica veterinária.

Este projeto contemplará uma gama variada de serviços, tais como castração, campo de adestramento, tratamentos clínicos, serviços voltados à estética animal e à reabilitação para animais abandonados e vítimas de maus tratos, promovendo a recuperação e contribuindo como parte da higienização da cidade, e, conseqüentemente, para a saúde pública.

1.1 Apresentação Do Tema

O presente trabalho aborda discussões que englobam o abandono animal, utilizando como fundamentação teórica os aspectos conceituais que definem e caracterizam a relação homem e animal, incorporando a proposta de um centro de acolhimento e bem-estar para cães e gatos, através de um espaço físico planejado com intuito de tornar-se um local prático, funcional e confortável, além de promover o lazer e treinamento para os animais que forem cuidados e dispostos para adoção; também conta um pet shop que atenderá a comunidade.

Assim, a implantação de um Hospital Veterinário Público, exclusivo para atendimento a cães e gatos, na cidade de Cuiabá no estado de Mato Grosso, com o objetivo de fornecer ações de controle reprodutivo e procedimentos de maior complexidade, como procedimentos cirúrgicos e pós-cirúrgico. Da mesma forma, oportunizar o atendimento clínico e especializado, serviços preventivos, laboratoriais, curativos, internação, vacinação, tratamento de zoonoses aos animais em situação de risco e abandono de tutores de baixa renda.

1.2 Justificativa

O tema surgiu diante da observação quanto os transtornos causados pelo crescente abandono de animais na cidade de Cuiabá – MT, e com o intuito de beneficiar a consciência social do indivíduo em sua interação diária com a população canina e felina, assim como minimizar os efeitos danosos da procriação desordenada e a transmissão incontrolada de zoonoses, consideradas causa importante de morbidade e mortalidade na cidade.

Segundo uma pesquisa realizada em 2015, 17,7 % das habitações brasileiras possuem gatos e 44,3%, cachorros (IBGE, 2015). Ademais, a Organização Mundial da Saúde – OMS, avalia que somente no Brasil encontram-se mais de 30 milhões de animais desabrigados em seu espaço urbano (ANDA, 2013). Já a capital do estado de Mato Grosso, de acordo com a Prefeitura de

Cuiabá (2010), identificou cerca de 50.143 animais caninos e 8.315 animais felinos abandonados, constantemente agredidos e violentados. Para agravar este quadro, verificou-se também que esses animais estão envolvidos em acidentes graves, sendo o de trânsito o mais corriqueiro deles – e que deixa danos, às vezes irreversíveis, para os seres humanos também.

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), mais de 600 patógenos podem ser transmitidos do animal para o ser humano. A raiva, por exemplo, é considerada uma das principais zoonoses e possui uma transmissão com alcance de 17% na região centro-oeste do Brasil, onde se situa a cidade de Cuiabá, e possui taxa de letalidade de aproximadamente 100%, chegando a provocar anualmente 55.000 mortes nos sujeitos passivos da doença. Outro exemplo é a leishmaniose, com 52% de tendência a óbito em mais de 90% dos casos. Por esse motivo, é de extrema importância um controle epidemiológico eficaz por meio de ações que possam viabilizar serviços de assistência veterinária.

Logo, e com base nos números acima apresentados, é perceptível a importância da implantação de um Hospital Público Veterinário e Centro de acolhimento de animais com propósito de minimizar os problemas decorrentes do aumento da população de cães e gatos abandonados nas vias urbanas. Esses são aspectos que demonstram a necessidade de melhorar o bem estar animal e social, e devem ser tratados de forma conjunta com os serviços da saúde pública, a exemplo da implantação de medidas preventivas que possam evitar a disseminação de doenças por meio de serviços gratuitos, visto que a capital e a maior parte dos estados da federação não possuem ações dessa natureza.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivos gerais

Elaborar uma proposta de projeto arquitetônico para implantação de Hospital Veterinário Público e Centro de Acolhimento para cães e gatos na cidade de Cuiabá – MT.

1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender a relação entre os indivíduos e animais;
- Analisar o cenário atual da cidade de Cuiabá em relação ao número de animais abandonados e doenças transmitidas por animais (zoonoses);
- Examinar normas técnicas e legislações que contribuem para o correto funcionamento da edificação proposta;
- Estudar projetos referenciais da área hospitalar veterinária para animais de pequeno porte.

1.4 Problema

Compreende-se que cada vez mais os animais preenchem as áreas urbanas das cidades brasileiras. Segundo Paula (2012) o cenário urbano e animais abandonados no Brasil estão cada vez mais críticos, simbolizando hoje uma deficiência no controle da saúde pública. Além disso, muitos cães e gatos encontram-se doentes e debilitados, diante de uma população indiferente a estes fatos.

A vista disso, é estimado que na capital mato-grossense, Cuiabá, há cerca de 11,5 mil animais abandonados em ruas. Segundo a Fundação Affinity (2010), empresa especializada no cuidado de pessoas e animais, as principais razões do crescimento de abandonos são ninhadas inesperadas (14%), mudança de casa (13,7%), perda de interesse pelo animal (11,2%), comportamentos problemáticos provenientes desses indivíduos (11%) e, predominantemente, fatores econômicos, visto que, 56,2 % da população mato-grossense que possui animais domésticos (DESIDÉRIO, 2020) incluindo os residentes cuiabanos que não possuem rendimentos financeiros suficientes para arcar com o alto custo do tratamento e reabilitação dos mesmos em certas ocasiões, dado que o salário médio mensal da população cuiabana, abrange em média 4,0 salários mínimos (IBGE, 2017), comprometendo cerca

de 24% de sua renda mensal (INFOMONEY, 2018), sem incluir possíveis doenças cujo tratamento demanda gastos muito maiores, intensificando ainda mais esse percentual e as chances de abandono por parte do cuidador.

Essas dificuldades são relevantes uma vez que estimulam o descuido ou abandono dos animais, em especial cães e gatos, o que acaba por gerar problemas na saúde pública, uma vez que eles são vetores de zoonoses e outras doenças parasitárias. Além disso, há os ruídos, excreções, acidentes de trânsito e os comportamentos sexuais próprios da espécie que estimulam a procriação descontrolada entre eles. Tendo em vista esses fatores, os efeitos do abandono no bem-estar animal também são de alta relevância. Apesar de existirem indícios de que o bem-estar dos cães de rua pode ser admissível em alguns contextos, a exemplo de cães alimentados por pessoas ou empresas nas ruas, isso não é regra e boa parte dos animais é exposta a estados de saúde deficientes, agravados pelas péssimas condições as quais esses animais encontram-se no espaço urbano.

Diante do contexto apresentado, colocam-se as seguintes questões - Como o poder público poderia reagir aos crescentes números de abandono dos animais de rua e os gastos voltados a zoonoses? De que forma o governo poderia auxiliar positivamente a relação do homem com o animal? E incentivar a atuação conjunta para melhorar saúde pública?

1.5 Metodologia

Neste item, são retratados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho. Para Gerhardt e Silveira (2009) as técnicas metodológicas incluem tanto os tipos de pesquisa quanto as ferramentas de coleta e análise de dados, especificando suas etapas e os procedimentos que serão adotados em cada uma delas, com o objetivo de analisar e compreender mais satisfatoriamente o objeto de estudo, ou seja, o cenário voltado ao abandono de animais e suas consequências. Deste modo, o desenvolvimento da pesquisa se deu através da aplicação de uma abordagem qualitativa, na qual não pretende apresentar dados

numéricos, mas sim um estudo aprofundado de forma descritiva acerca da compreensão da saúde, conforto, necessidade e o bem-estar dos animais dentro de um grupo social.

Quanto aos meios de estudo foram realizados através de consultas de sites da internet, como o site da ANVISA, Conselho Federal de Medicina Veterinária e da Associação Brasileira de Normas Técnicas, juntamente a artigos científicos e pesquisas bibliográficas, a partir de exames e análises já apresentados para reunir todas as informações a respeito do tema, tais como livros sobre a arquitetura hospitalar, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dissertações, artigos, teses, informações de Organizações Não-Governamentais (ONG's), informes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Trabalhos Finais de Graduação (TFG's) relacionados a relação homem-animal, bem-estar animal, controle populacional de animais de abandonados e zoonoses, juntamente a diretrizes para a boa prática da medicina veterinária servindo como base geral para o desenvolvimento do trabalho, utilizando as seguintes palavras chaves: Animais, abrigos, medicina veterinária pública.

A população a ser pesquisada contempla os animais abandonados no município de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, solicitando um espaço de moradia provisória e um hospital que atenda o público alvo do projeto, com objetivo de minimizar o cenário atual de abandono, a transmissão de zoonoses e instigar processo de adoção na cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relação Homem-Animal

A relação entre seres humanos e animais é tão remota quanto a própria humanidade. Segundo Berzins (2000), a convivência entre ambos apresenta relatos desde antes da pré-história, já que estudos realizados em antigas zonas arqueológicas identificaram partes de animais domésticos enterrados ao lado de seus donos, fatos estes datados de há 12 mil anos A.C., aproximadamente. A pré-história durou cerca de 3.500 anos e, durante uma das subdivisões desse período, o paleolítico, o homem realizou pinturas nas superfícies das cavernas, que sobreviveram até a atualidade. Essas pinturas retratavam cenas de caça entre homens e animais e o sentido a elas atribuído por historiadores da arte é simbólico e, em certo grau, místico (figura 1 e 2). Segundo o historiador da arte Ernst Gombrich (2012), a pintura de um animal no plano simbólico significava, muitas vezes, fenômenos naturais ou a materialização da caça deste animal. Contudo, não é possível definir exatamente o que essas pinturas significavam, pois “os significados dos símbolos serão somente aproximações conjecturais e como tais de reduzido aporte nas pesquisas. É possível achar significados universais, como próprios da espécie, contudo o que não é possível é a assimilação desses significados universais e representações gráficas específicas” (PESSIS, 1994, p. 286).

Foi a partir daí, também, que nasceu a necessidade de domesticação dos animais, acompanhada do início do sedentarismo dos seres humanos. Segundo Reichmann (2000), o homem despertou sua relação com os animais com o objetivo de suprir as necessidades de sobrevivência e a partir desse contato as espécies foram desenvolvendo suas características em concordância com as funções impostas pelo do homem, como, por exemplo, as prestações de serviços realizadas pelos cães nas aldeias, em que eram responsáveis por proteger e amparar com a caça para a sobrevivência da tribo a qual habitavam. E, foi ainda na pré-história que o vínculo e a relação entre seres humanos e cães progrediu de forma amigável.

Figura 1 – Pintura rupestre representando a caça.



Fonte: <https://arteref.com/artes-tradicionais/o-que-e-a-arte-rupestre-e-quais-sao-as-suas-caracteristicas/>

Figura 2 – Pintura rupestre representando animais.



Fonte: <https://arteref.com/artes-tradicionais/o-que-e-a-arte-rupestre-e-quais-sao-as-suas-caracteristicas/>

Ao longo dos anos, a relação do ser humano com alguns animais passou por algumas transformações. A relação entre seres humanos e cães no mundo antigo era semelhante à de hoje em dia, já que cães eram vistos como companhias leais, caçadores e guardiões da família (MARK, 2019). No entanto, a relação com os gatos era um tanto diferente, visto que os seres humanos acabaram legando a eles um significado religioso (figura 3).

Outro exemplo histórico, é a civilização egípcia, que teve como um de seus principais aspectos o grande número de divindades com representações zoomorfas ou híbridas (SALES, 2017). Ainda segundo Sales (2017), alguns animais eram tão importantes que eram considerados encarnações terrestres de determinados deuses, representando permanentemente a presença divina e em

alguns casos eram entronizados e venerados. Foi no Egito, também, que a domesticação de gatos começou, sobretudo porque eles ajudavam no controle de roedores e, conseqüentemente, na agricultura, tornando-se animais de confiança para os antigos egípcios (TESOLIN, 2016).

Os gatos foram importantes para os egípcios no plano religioso também, no qual a Deusa Bastet (figura 4), que assumia a forma de um gato, era popularmente cultuada como a deusa das mulheres e das crianças, assim como da alegria e da música (TESOLIN, 2016). Ainda no Egito, os cães eram considerados como parte da família, sendo em alguns casos inclusive mumificados junto de sua família, em uma relação de afeto semelhante a que existe hoje com os animais de estimação (MARK, 2019).

Figura 3 – Esculturas felinas nos templos religiosos egípcios.



Fonte: Astrocentro (2018)

Figura 4 – Deusa Bastet.



Fonte: Astrocentro (2018)¹

¹ Disponível em: < <https://www.astrocentro.com.br/blog/espiritual/deusa-bastet/> > Acesso em: 19 de mai. 2020.

Em algumas civilizações, como a persa, os cães também foram associados a divindades. Eles acreditavam que os cães eram guardiões da ponte entre o universo de todas as criaturas vivas e mortas e a forma que o sujeito tratava um cão em vida iria afetar as chances dela de entrar no paraíso (MARK, 2019).

Assim, cães e gatos tiveram um papel importante no mundo religioso da antiguidade. E devido aos egípcios que a popularidade dos gatos chegou a outras regiões do crescente fértil, do mediterrâneo ao império romano, por vez que os egípcios viajam com seus gatos (TESOLIN, 2016).

Entre os gregos e os romanos, cães e gatos também eram parte da vida das famílias. Cães eram vistos como leais companheiros pelos gregos (MARK, 2019) e os gatos também eram associados à vida doméstica, sobretudo às figuras femininas (TESOLIN, 2016). Ainda segundo Tesolin (2016), foram os romanos que disseminaram a domesticação dos gatos pela Europa a partir das várias conquistas do império.

Já sobre a relação dos seres humanos com os animais na Idade Média não há muita bibliografia, embora acredite-se que os animais em nenhum momento deixaram de conviver com os seres humanos. Entretanto, a partir da Baixa Idade Média a Igreja Católica começou a se impor com mais força sobre as reminiscências dos cultos pagãos na Europa e evidentemente sobre os símbolos associados ao paganismo, como cães e gatos.

Da Baixa Idade Média até meados da Idade Moderna a heresia foi amplamente combatida pela Igreja católica e, dentre as práticas heréticas, encontrava-se a bruxaria. Cães e gatos foram constantemente associados às bruxas e, portanto, perderam prestígio como animais domésticos. Em alguns lugares os gatos chegaram a ser associados à própria figura do diabo e foi aí, também, que o gato preto passou a ser associado à má sorte (TESOLIN, 2016), tradição que perdura até hoje. A crença era de que as bruxas se transformavam em gatos, lobos ou outros animais para fazer suas maldades (BROOKS, RUSSELL, 2019), o que explica a perda de prestígio dos gatos e cães como animais de estimação por tantos anos.

Esta situação mudou apenas a partir do século XVIII, período em que os animais voltaram a ser domesticados como na antiguidade, ou seja, criados dentro de casa como companhia. As rudimentares instituições de prevenção e cuidado aos animais foram criadas no século XIX, na Inglaterra (TESOLIN, 2016), predecessoras dos hospitais veterinários e associações que cuidam dos animais e que possuímos hoje.

Atualmente, a relação dos seres humanos com os animais domésticos é muito afetuosa, sendo os animais parte significativa da vida das pessoas, cumprindo um papel de companheiros dentro do lar e tornando o ambiente mais agradável e feliz.

2.1.1 Contexto Histórico da relação animal no espaço urbano

A modernização das cidades brasileiras instaurou-se entre o fim do século XIX e início do XX, movida pelas grandes elites, que viam na recém-proclamada república a oportunidade de promover no país uma industrialização imediata (Sevcenko, 1998). Essa industrialização viria acompanhada de uma reforma nas principais cidades do país, de forma que as tornassem mais atraentes para investimentos estrangeiros. Logo em seguida, algumas metrópoles brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo, transitaram por um processo designado de “Regeneração”, que se tratou de uma reestruturação urbana e sanitária, com vistas a modernizar o espaço urbano e erradicar as várias epidemias que assolavam as cidades, retirando também a convivência entre animais e a população como ocorria nas metrópoles (figura 5).

No município de São Paulo, já titulada como uma das maiores cidades do Brasil no final do século XIX, foram criadas áreas urbanizadas a partir de inúmeras intervenções no espaço urbano, que consistiam na derrubada de casarões antigos e construções de largas avenidas. Também, era relevante que essa modernização removesse das cidades quaisquer características que remetessem aos ambientes rurais, ou seja, a presença de equinos, bovinos e suínos não era bem-vinda, assim como os aparatos de cuidado e criação destes animais.

Entretanto, a reforma urbana precisava levar em consideração a questão dos animais que habitavam as ruas das cidades, como cães, gatos e cavalos, e que não eram poucos. Este assunto também levava em conta que os animais eram condutores de algumas doenças, como a leishmaniose, indicada como um problema sanitário grave em 1909 (BENCHIMOL, 2019), e, portanto, era preciso de alguma forma solucionar também este problema.

Logo, junto às várias reformas que aconteciam nas cidades, entraram em vigor normas urbanísticas que tinham como objetivo controlar a circulação de animais nas vias urbanas, que visavam, também, combater essas doenças. Como informa Aprobato Filho (2006), as cidades possuíam mais cães nas ruas do que nas residências.

Os animais, no contexto do “planejamento urbano” da cidade, através principalmente da legislação municipal, transformaram-se em alvo constante de “perseguição”. Em raras circunstâncias foram vistos como formas de vida passíveis de proteção e cuidados. Várias normas foram criadas com a intenção clara de afastar, ou pelo menos camuflar, através de um intenso controle, suas existências na cidade (APROBATO FILHO, 2006, p.117).

Figura 5 - A convivência de homens e animais na Rua Capitão Salomão entre 1905 e 1910, em São Paulo.



Fonte: O couro e o aço (2007, p. 148).²

² Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-16072007-113730/pt-br.php> >. Acesso em: 19 de mai. 2020.

Desta maneira, é possível observar, que as medidas focadas na restauração urbana acabaram por perseguir e até mesmo impulsionar a matança de cães, espécie que gerava especial dor de cabeça aos governantes do município de São Paulo (APROBATO FILHO, 2006). Ainda segundo Filho (2006), na cidade de São Paulo praticaram-se verdadeiros “canicídios”, uma vez que cães eram vistos como “estorvos – morais, estéticos e sanitários” (APROBATO FILHO, 2006, p. 127), representando constantes gastos para os cofres públicos.

Contudo, a maior parte desses cães perseguidos pelo poder público eram os cães sem raça designada, o famoso vira-lata. Com os cães de raça, o tratamento era diferente. A partir dessa fase, a elite paulistana passou a se relacionar de outra forma com os cães de raça, tornando-os companheiros domésticos. Até o tratamento que cães de raça abandonados ou perdidos era diferente, uma vez que eles representavam capital (FILHO, 2006). Assim, “a partir de 1975 criou-se uma distinção clara, pelo menos nas regras da lei, sobre quais tipos de cães mereciam ou não permanecer no meio urbano” (APROBATO FILHO, 2006, p. 130).

Atualmente, percebe-se que a situação não mudou muito. Animais sem raça designada continuam sendo a maioria nos abrigos de cães e também a maioria a vagar pelas ruas, enquanto animais de raça (especialmente cães) são evidentemente mais procurados pelas famílias nas cidades. Contudo, nota-se, também, que os animais deixaram de ser considerados um estorvo social, sendo acolhidos por Organizações Não Governamentais (ONG’s), abrigos e até mesmo famílias que aos colhem em seus lares, demonstrando que o espaço urbano integra cada vez mais estes animais.

2.1.2 Classificação e definição para cães e gatos no meio urbano

De acordo com o Manual Técnico do Instituto Pasteur (2000) em uma coletividade os cães e gatos podem ser definidos de acordo com seus costumes:

Supervisionado ou domiciliado – Na ocasião em que o animal possui um tutor e é integralmente dependente e contido por ele.

Errante – Animais que vivem nas ruas, pois se perderam, fugiram ou foram abandonados por seus cuidadores.

Comunitário – São animais errantes que dependem de inúmeras pessoas que os ofertam alimentos com regularidade, no entanto não dispõem de um tutor responsável e não se localizam na mesma região por tempo determinado.

Semi - domiciliado – Dispõe de um responsável que o sustenta e oferece abrigo, todavia desfruta de um livre acesso as ruas.

Selvagem – Não possui uma comunicação direta com a população. São independentes e procuram pelo próprio sustento.

2.1.3 Crescente interesse pelos animais nos setores de saúde, social e econômico

Do reino animal o gato doméstico (*Felis catus*) e o cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) são os que mais encantam os seres humanos, visto que a população canina e felina vem crescendo gradualmente nos setores sociais e nas residências, sobretudo no contexto familiar. O comparecimento do animal no meio familiar é expresso tanto por Faraco et al. (2004), quanto por Costa (2005), que indicam para o fato de que na contemporaneidade o animal vem sendo reconhecido como um integrante da família, e há vidências de que os novos aspectos familiares vêm se ampliando, caracterizando-se pelo interesse cada vez maior dos animais de estimação no corpo social.

Os animais instituem fortes laços emocionais mútuos com os seres humanos. Pode-se cogitar que esse vínculo estabelece um sentimento de segurança e proteção de ambos os envolvidos, visto que, o cachorro, de certa forma, pode preencher alguma necessidade afetiva de seus tutores, que proporcionam e simbolizam também o papel proteção e bem-estar para o animal, servindo

como base para uma conexão saudável, pois quanto maior a afeição pelo animal, maior propende a ser a união entre eles (BOWLBY, 2002).

A transformação na relação homem-animal é nitidamente visível na sociedade contemporânea, uma vez que o número de animais domésticos está crescendo drasticamente, superando até mesmo o número de crianças em algumas cidades. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013), a quantidade de crianças nos lares familiares sofreu uma decadência com relação as famílias que possuem cães, pois no Brasil crianças residentes de até 14 anos somam 45 milhões, enquanto os cães apresentam um total de 52 milhões.

Contudo, a afinidade pelos animais não ocorre somente no convívio entre os seres humanos, mas também no âmbito comercial, já que a ampliação do mercado pet está inerentemente relacionada a alterações socioeconômicas da população brasileira e aos progressos da medicina veterinária. Os comércios veterinários, especialmente os pets shops, têm adquirido um importante espaço na economia brasileira, pois percebe-se um aumento gradual na venda de artigos e serviços oferecidos aos animais de estimação. De acordo com Tatibana e Costa-Val (2009, p.14), “O crescimento do mercado de produtos e serviços para pequenos animais, dito mercado “pet” é confirmado quando se verifica os dados comerciais envolvidos no segmento. Todos os números pertinentes a ele são grandiosos, representando um mercado que inclui milhares de empregos, na indústria e no comércio de alimentos e acessórios”.

Apesar da crise econômica mundial, o mercado pet apresenta um crescimento constante no âmbito internacional e nacional. O Brasil, por exemplo, está entre os cinco maiores mercados veterinários de todo o mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, conforme a figura 6. Segundo Kennedy e McGarvey (2008), conforme a relação amistosa do proprietário, o animal de estimação é capaz de conquistar um posicionamento de destaque em sua residência, produzindo mudanças em vários setores sociais, principalmente no campo econômico.

Figura 6 - Números do mercado pet em 2012.



Fonte: Rev. Negócios Pet (2013)³

Outro âmbito influenciado pela relação homem-animal é o setor da saúde veterinária, que apresenta semelhanças cada vez maiores com os produtos do comércio humano. Esta conformidade com o mercado farmacêutico do ser humano está intimamente associada ao fato de o pet estar vigorosamente inserido no meio familiar, recebendo as mesmas atenções que os outros integrantes do grupo. Os laboratórios humanos têm direcionado uma parcela de seus estudos e pesquisas para o mercado de produtos

³ Disponível em: < <https://revistanegociospet.com.br/>>. Acesso em: 19 de mai. 2020.

destinados aos seus pets, produzindo medicamentos como anti-inflamatórios e antibióticos, com particularidade de uso semelhantes em ambos mercados, humano e animal, o que coopera substancialmente para a saúde e a longevidade dos animais de estimação, induzindo também, a procura por especialização da medicina veterinária por parte dos profissionais da saúde (OLIVEIRA;GOMES, 2019).

2.2 Contexto histórico de hospitais veterinários

As primeiras evidências da medicina veterinária são datadas nas “antigas civilizações da Suméria, Egito e Grécia, com referências a curandeiros de animais antes da era Cristã” (AVILA-PIRES et al, 2004, p. 1162), conforme a figura 7. Segundo os mesmos autores (2004), os médicos e curandeiros de animais acompanharam o surgimento da civilização urbana e desenvolveram um outro campo de trabalho: o de tratar as doenças dos animais que podem afetar e contagiar seres humanos.

Almejando o estudo da saúde do ser humano também, foi criada a primeira escola de Medicina Veterinária em Lyon, França (figura 8), em 1762, por Claude Bourgelat (GERMIANINI, 1998). A partir daí desenvolveram-se novas táticas para o controle de enfermidades animais, como a higiene e o controle sobre o abate de animais, com vistas a combater as doenças animais, assim como algumas enfermidades humanas, associadas a alimentos de origem animal (AVILA-PIRES et al, 2004). Foi aí também que se iniciaram os pensamentos sobre saúde pública e os animais, por consequência, passaram a ser vistos como agentes da vida urbana. Desse modo, nota-se também que as escolas veterinárias passaram a cumprir um papel social e sanitário, por vez que combatem até hoje o risco de zoonoses, assim entendidas como doenças transmissíveis comumente a homens e animais.

Figura 7 - Prática veterinária no Egito



Figura 8 - Primeira Escola Veterinária em Lyon, na França.



Fonte: Gonsales, Rachel (2015).⁴

2.2.1 No Brasil

No Brasil, não se manifestou uma preocupação por parte das autoridades por esta questão, até a chegada da família real, em 1808. Neste mesmo ano foi fundada a Faculdade de Medicina na Bahia, marco importante para a história da medicina veterinária, uma vez que este campo é visto como “um braço estendido da medicina, que se ocupa da saúde de outras espécies animais que não os seres humanos” (AVILA-PIRES et al, 2004, p. 1665).

Dois anos depois, em 1810, ocorreu a criação do cargo de veterinário pelo Conde de Linhares, Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros da Guerra, com o objetivo de orientar e apoiar, efetivamente, os trabalhos de Hipologia e Hippiatria no 1º

⁴ Disponível em: < https://aminoapps.com/c/pets-em-geral/page/blog/em-que-ano-foi-fundada-a-1-deg-escola-de-medicina-veterinaria/77Qm_5luPu3mzeBomoGE8xokok2gL57NLw>. Acesso em: 19 de mai. 2020.

Regimento de Cavalaria do Exército (GERMIANINI, 1998). A criação deste cargo desembocou na criação e fundação dos primeiros cursos de Medicina Veterinária no Brasil, amplamente influenciados pela escola de medicina veterinária de Lyon. Criou-se no Brasil a primeira Escola de Agronomia e Medicina Veterinária de Pelotas, inaugurada em 1883 (GERMIANINI, 1998).

Nos primeiros anos do século XX são inauguradas mais três escolas, sendo duas no Rio de Janeiro e uma em Olinda (figura 9) – onde formou-se o primeiro médico veterinário no país, com o objetivo de atender o exército e gerando numerosas transformações nas pesquisas científicas de relevância médica (GERMIANINI, 1998). Diversos pesquisadores destas escolas eram estrangeiros e possuíam elevados padrões de conhecimento acerca do assunto, assim como outros veterinários franceses que vieram para o Brasil nesta mesma época com o objetivo de construir mais hospitais veterinários em outras regiões, especialmente no sul e no sudeste (GERMIANINI, 1998).

Figura 9 - Relato da escola veterinária no Brasil, Olinda - Pernambuco.



Fonte: Livro de alveitares a veterinários (2009)⁵

Contudo, foi apenas em 1932, no primeiro governo Vargas, que a medicina veterinária foi regularizada e reconhecida como profissão, o que é um progresso importante tendo em vista que é uma área que desempenha diversas funções na saúde pública

⁵ Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n1/07.pdf>>. Acesso em 20 de mai. 2020.

(AVILA-PIRES et al, 2004). A partir dos anos 1960 que clínicas de medicina veterinária começaram a ser introduzidas no país, principalmente nas regiões do norte, nordeste e centro-oeste, evoluindo para hospitais e outros empreendimentos que viabilizaram serviços e atendimentos mais complexos e modernos (GERMIANINI, 1998). Atualmente, o curso de medicina veterinária é um dos mais procurados entre os jovens e a área avançou por todo o país, focando em tratamentos e diagnósticos à saúde dos animais e dos humanos. Dessa maneira, o profissional da medicina veterinária é capacitado para trabalhar em áreas da saúde pública, mas também nas áreas de saúde dos animais.

2.3 Funções e uso de estabelecimentos veterinários

A resolução 1015/2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) , elabora definições e estabelece critérios focados ao atendimento veterinário médico conceituando os distintos tipos de estabelecimentos de acordo com o funcionamento dos estabelecimentos e características fundamentais de cada tipo de organização, conforme a tabela abaixo (CFMV, 2012):

Tabela 1 - Tipos de estabelecimentos veterinários.

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS VETERINÁRIOS	DESCRIÇÃO DO ESTABELECIMENTO
<i>Clínicas Veterinárias:</i>	Empreendimento voltado ao atendimento de animais, consultas, tratamentos, operatórios, podendo ou não oferecer os serviços de cirurgia e internação sob a responsabilidade de um médico veterinário.
<i>Hospital Veterinário:</i>	Regressado a casos mais graves, asseguram assistência médico-veterinária, além de serviços clínicos e cirúrgicos. Os animais possuem acompanhamento permanente de um médico veterinário ajuizado para efetuar os primeiros procedimentos, além de oferecer um atendimento 24 horas.

<i>Ambulatórios Veterinários:</i>	Estabelecimentos onde são acolhidos os animais exclusivamente para exame clínico e curativos, com acesso independente, vedada a realização de procedimentos anestésicos e/ou cirúrgicos e a internação.
<i>Consultórios Veterinários:</i>	São de propriedade de um médico veterinário com atendimento privativo, como consultas clínicas, tratamentos e diagnósticos, na qual, é impedida a realização de procedimentos anestésicos ou cirúrgicos, além de internações.
<i>Pet Shops:</i>	Focado no aspecto comercial, esta instalação acolherá acessórios estéticos, alimentícios, utilitários e clínicos, além de oferecer serviços básicos como vacinação, de higiene, entre outros.

Fonte: O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV; RESOLUÇÃO Nº 1015 (2012).

2.4 Contexto histórico dos centros de acolhimento de animais no Brasil

Como foi citado anteriormente, entre o fim o século XIX e início do XX ocorreu o processo de modernização nas cidades brasileiras, junto a isso, foi realizada no município de São Paulo uma ação pública que visava retirar os cães abandonados das ruas da cidade e transferi-los para os depósitos da prefeitura local. A princípio, não havia o emprego da expressão “abrigo” para designar os locais que abrigavam os animais; o nome utilizado era depósito (APROBATO FILHO, 2006).

No depósito ofertado pelo município os cães que não fossem recolhidos por seus donos eram sacrificados, com exceção dos cães de raça que poderiam ser vendidos caso não fossem retirados pelo seu dono. Em 1893, foram feitas algumas modificações que determinavam que todos os cães sem raça localizados nas ruas deveriam ser abatidos pelos fiscais públicos, e apenas os animais de raça seriam transferidos para o depósito coletivos. Esta política de sacrifícios aos animais e maus tratos perpetuou-se durante anos sem que houvesse compaixão e respeito por parte da população e do poder público, pois essas medidas visavam apenas garantir a qualidade de vida da população. Já os gatos não foram citados em nenhuma norma de conduta do estado.

Foi perante a um cenário de maus tratos a um cavalo que o helvécio Henri Ruegger denunciou o ocorrido ao “Diário Popular”, manifestando uma atenção maior por parte dos jornalistas em registrar e divulgar matérias sobre os animais e a necessidade da população defendê-los (APROBATO FILHO, 2006). Com o passar dos tempos os depósitos da prefeitura deixaram de ser dirigidos pela autoridade pública e foram nomeados como canis municipais. Contudo, a sede manteve os hábitos de sacrifício aos animais que só foram banidas a partir do ano de 2008, eliminando as ocorrências de maus tratos e passaram a ser tituladas como abrigo.

Atualmente, existem diversos abrigos espalhados pelo Brasil, que são tecnicamente nomeados como centro de acolhimento. A maioria é administrada de forma voluntária pela população, que realiza o resgate, assistência médica e adoção. Há uma minoria desses abrigos mantida pelo poder público.

2.4.1 Funções e usos de centros de acolhimento de animais

As distintas variedades de abrigos são classificadas de acordo com a função exercida no local. O papel dos abrigos é focado no atendimento às necessidades físicas, psicológicas, sociais, e comportamentais dos animais. Os mais comuns são: santuário, canil municipal, lar temporário, abrigo e Centro de Controle de Zoonoses.

Em uso, um abrigo de animais tem três funções principais. A primeira é ser um refúgio seguro para os animais que dele precisam. A segunda função deve cumprir o papel de um lugar de passagem, conquistando assim a restituição desses animais para lares definitivos, e a terceira dispõe como princípios os cuidados, controle e bem-estar animal (SOUZA et al, 2018). Os abrigadouros podem ser classificados como:

Lar temporário - É a maneira de disponibilizar um abrigo temporário a um animal, sendo ele gato ou cachorro, administrado por voluntários que cedem um pouco de seu tempo para tratar de algum animal que foi resgatado até que seja adotado em um lar definitivo, de forma que diminua a quantidade de animais desabrigados.

Portas-abertas – Contemplado particularmente para acomodar animais resgatados em locais já construídos para tal intuito, geralmente cães ou gatos, não existindo limitação conforme o tamanho, idade, condição de saúde ou raça.

Santuários – São espaços propostos para alojar animais que foram resgatados de locais em que animais de distintas espécies são vítimas de exploração ou maus tratos, como zoológicos, fazendas de abate e circos. Possui o objetivo de possibilitar o bem-estar e proteger as espécies apanhadas.

Canil Municipal – É implantado em municípios com até 15 mil habitantes e mantido pela prefeitura local. O papel do canil municipal não é alojar todos os animais, e sim os cães e gatos que manifestam algum perigo a população por estarem debilitados ou doentes.

Centro de Controle de Zoonoses – Não se inserem totalmente na conceituação de um abrigo mesmo preservando alguns animais alojados, sua atribuição principal é a fiscalização e controle de doenças disseminadas por animais, denominadas zoonoses.

2.5 Bem estar animal

O bem-estar animal, é uma concepção que se refere ao estado de um indivíduo em uma proporção que varia de muito bom a muito ruim. Todavia, em ambas as situações, deve-se medir os sentimentos de acordo com a condição do indivíduo (BROOM et al, 2004). A Associação Mundial de Veterinária considera cinco liberdades como forma de promover o bem-estar dos animais:

- 1º. Manter os animais livres de fome e sede;
 - 2º. Manter os animais livres de desconforto físico e de dor;
 - 3º. Manter os animais livres de injúrias ou doenças;
 - 4º. Manter os animais livres de medo e estresse;
 - 5º. Manter os animais livres para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie.
- (WVA, 2014, p.1).

Contudo, o bem-estar animal, regularmente, não é uma definição tão simples de ser entendida, pois apresenta inúmeros conceitos para diversas pessoas. Mas, de modo geral, o bem-estar de um animal refere-se às condições físicas e mentais, sendo essas características próprias do animal, e não algo fornecido pelo homem. Na realidade, isso mostra que ninguém é capaz de oferecer bem-estar a um animal, e sim proporcionar condições adequadas para que ele possa se adaptar, da melhor forma, ao ambiente em que será inserido (BROOM et al, 2004).

Existem diversas preocupações elencadas ao bem-estar animal, e isso se deve às situações do ambiente em que esses animais vivem e ao estado emocional em que se encontram. Frente a isso, Calderón (2009) retrata como o conceito de bem-estar se apresenta de forma divergente para os animais, uma vez que os cães domésticos conseguem adaptar-se tanto fisiologicamente quanto psicologicamente ao seu entorno, realizando suas necessidades básicas de forma eficiente seguindo sua natureza biológica. No entanto, os animais abandonados ou os que sofrem maus-tratos, apresentam uma qualidade de vida imprópria, pois manifestam dificuldades ao sobreviver nos espaços urbanos sem o auxílio do homem, sofrendo consequências físicas e psicológicas, na qual interfere de modo direto na expectativa de vida desses animais.

2.5.1 Abandono animal

O abandono animal é um problema bastante antigo no Brasil, visto que há documentos que afirmam que no Brasil Império (1822-1889) havia uma quantidade abundante de cães e gatos errantes nas ruas da capital Rio de Janeiro e que já existia uma preocupação por parte das autoridades frente às consequências do abandono (PAULA, 2012). Como é possível observar, o abandono animal nunca foi erradicado, por mais que há pelo menos 30 anos os municípios brasileiros procurem controlar a população dos cães e gatos por meio da prática do recolhimento, além de normatizarem regras sobre esta problemática.

No momento atual, no Brasil, o poder público dispõe o dever legal de preservar qualquer forma animal e condenar qualquer ação ou prática que ameace a vida animal e ambiental, e penalizar aquele que detém o propósito de extinção de qualquer espécie ou que tenha intenção de crueldade com os mesmos. Todavia, o abandono e as agressões contra os animais são cada vez mais frequentes, ocasionando diversos problemas para a população, como a transmissão de zoonoses, que gera déficits tanto para a saúde pública quanto para o bem-estar animal.

Da mesma forma, que muitos animais são amados por seus donos, outros são meramente descartados. Segundo a ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos Animais de Estimação (2006), há mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, sendo vários deles cães e gatos. A superpopulação de animais ocorre tanto em pequenos municípios brasileiros quanto em grandes cidades (MAPAA, 2015), e, de acordo com Gomide (2014, p.15), “abandonar animais domésticos, nativos e exóticos em vias públicas e parques tem sido uma prática cada vez mais constante nas principais cidades do mundo”.

Na ilustração seguinte (figura 10) estão retratados alguns dos motivos alegados para o abandono, sendo que alguns demonstram incoerência e total desprezo com os animais. A pesquisa foi realizada pela Revista Veterinária “Journal of Applied Animal Welfare Science”, envolvendo donos de 1984 cães e 1286 gatos (ABINPET, 2017).

Figura 10 - As principais desculpas para o abandono.

Cães	Gatos
18,5% Suja a casa	37,7% Suja a casa
12,6% Destrutivo fora de casa	11,4% Destrutivo fora de casa
12,1% Agressivo com as pessoas	16,9% Agressivo com as pessoas
11,6% Tem o vício de fugir de casa	8,0% Não se adapta com outros animais
11,4% Ativo demais	9,0% Morde
10,9% Requer muita atenção	6,9% Requer muita atenção
10,7% Late ou uiva muito	14,6% Destrutivo dentro de casa
9,7% Morde	4,6% Eutanásia por motivos de comportamento
20,0% Destrutivo dentro de casa	6,9% Não amistoso
9,0% Desobediente	4,6% Ativo demais

Fonte: ANDA (2014)⁶

Vale ressaltar que o abandono de animais é incluso como maus-tratos, tipificado como crime no Brasil, no artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais (9.605/98), que informa que o infrator está sujeito a uma sanção de custódia de 3 meses a 1 ano, além de multa. Contudo, pode-se perceber que há um aumento no número de casos, o que demonstra que quem pratica esse crime acaba inocentado, uma vez que o abandono de animais acaba por ser um crime silencioso (ALVES et al., 2013).

Em relação à situação de animais abandonados na cidade de Cuiabá – MT, e conforme a última computação do Ministério Público Estadual (MPMT) do ano de 2015, aproximadamente 11 mil cães e gatos encontram-se abandonados, e, recentemente esse número deve ser ainda mais elevado devido a intensa procriação que ocorre entre eles de maneira desordenada. De acordo com

⁶ Disponível em: ><https://www.anda.jor.br/2014/09/abandono-animais/><. Acesso em 25 mai. 2020.

Parra e Battaini (2017), o descuido com os animais é uma realidade constante no dia a dia da população, sendo cada vez mais visível o crescente número de animais nas ruas. Esse contexto se torna ainda mais preocupante por Cuiabá ser a capital de um estado de grande extensão territorial, podendo servir de modelo dessa causa para outras cidades próximas.

Figura 11 – Estado de desnutrição apresentado por cão abandonado na cidade de Cuiabá, MT.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12 – Doenças de pele apresentadas por cão abandonado na cidade de Cuiabá, MT.



Fonte: Arquivo pessoal

Os animais errantes apresentam sede, fome, medo, doenças, desnutrição e outras formas de abuso, conforme a figura 10 e 11. Ademais, o abandono apresenta problemas de saúde não só para os animais, mas para os cidadãos, visto que os cães e gatos, por sua vez, transmitem doenças como a raiva e a leishmaniose, acarretando problemas sérios a saúde pública. Além dos riscos que correm frequentemente de serem atropelados.

De acordo com diretor do Centro de Zoonoses de Cuiabá, no período de férias esse cenário é ainda mais crítico, dado que entre os meses de dezembro a janeiro diversas famílias viajam e não planejam ou arcam com o custo de abrigar temporariamente seus animais em locais apropriados e acabam soltando-os nas ruas sem destino, correndo o risco de serem atropelados, espancados ou até morrem de desnutrição. Além de ser constante o abandono de filhotes no município (figura 12 e 13). As poucas ONG's que recolhem cães e gatos da cidade estão sobrecarregadas e não possuem uma infraestrutura adequada.

Figura 13 - Abandono de cães filhotes na cidade de Cuiabá, MT.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 14 - Abandono de gatos filhotes na cidade de Cuiabá, MT.



Fonte: Arquivo pessoal

Os cães e gatos errantes são facilmente encontrados por toda cidade, principalmente, nos bairros de baixa renda da metrópole, nos quais costumam apresentar um estado físico de desnutrição e doenças. Grande parte da ajuda a esses animais vem das entidades já existentes no município, que se sustentam com a ajuda de doações da população e de eventos solidários praticados

por elas. Contudo, os abrigos ofertados por essas instituições não possuem condições adequadas e capacidade para abrigar grande parte dos animais abandonados na cidade.

2.5.2 Guarda responsável do animal

A guarda responsável é a “condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma serie de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas e psicológicas de seu animal” (SOUZA, 2003, p.3), bem como prevenir as ameaças que seu animal possa gerar à comunidade ou ao ambiente, ou seja, é uma união de várias atitudes, incluindo proprietários de animais, a sociedade civil, os médicos veterinários e o poder público, que objetivam o bem-estar animal.

A posse responsável torna os cães mais felizes, do mesmo modo evitam que menos animais sofram nas ruas. O cuidador tem a responsabilidade de cuidar e fornecer o bem-estar em toda existência do animal, que pode variar entre 10 e 15 anos. A ausência de comprometimento pode levar ao abandono do cão ou gato, intensificando ainda mais o problema da população animal sem dono na sociedade (ALVES et al., 2013).

2.5.3 Saúde pública veterinária

Segundo Nunes (2000) o contexto histórico da saúde pública brasileira revela a pouca importância que vários governos tiveram em relação à mesma, pois somente em 1930, com o processo de industrialização e modernização do estado no governo Getúlio Vargas, é que houve a formação das primeiras organizações focadas na saúde da população baseada nas doenças transmitidas por cães. Essas políticas ampliaram-se entre as décadas de 1950 e 1980, com a criação do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com Santana et al. (2006), a partir de 1990, perante a crescente presença de animais nas ruas, resultado principalmente do excesso de procriação entre eles, as autoridades passaram a se preocupar com a questão da superpopulação e conseqüente abandono. Assim, temos duas etapas bem delineadas que caracterizam as políticas até então adotadas no contexto da saúde pública brasileira: a primeira etapa, que pode ser intitulada como *fase da captura e extermínio* que determinava que os animais em situação de rua deveriam ser apreendidos e se não coletados em curto prazo de tempo deveriam ser sacrificados; e a segunda fase, descrita como *fase da prevenção ao abandono*, que visava a prevenção do abandono e a conseqüente superpopulação com a adoção de uma série de medidas preventivas pelo poder público, que poderiam ser reunidas em sete linhas de ação, a qual são aplicadas até os dias atuais (Oliveira; Santana, 2006), sendo elas:

- a) controle da população através da esterilização;
- b) promoção de uma alta cobertura vacinal;
- c) incentivo uma educação ambiental voltada para a guarda responsável;
- d) elaboração e efetiva implementação de legislação específica;
- e) controle do comércio de animais;
- f) identificação e registro dos animais;
- g) recolhimento seletivo dos animais em situação de rua. (Oliveira; Santana, 2004, p.76).

A vista disso, a implantação dos animais nas regiões urbanas em descontrole com a população brasileira gera diversos distúrbios para a saúde humana, como contaminações, zoonoses, acidentes de trânsito, entre outros. Nesse caso, surgiu a necessidade de uma colaboração mais estreita entre a medicina humana e veterinária consolidando as posições importantes para a saúde pública.

De acordo com Pfuetzenreiter (2004), a expressão saúde pública veterinária foi formulada oficialmente pela primeira vez em 1946, durante um encontro que incumbia a OMS de fornecer uma organização voltada a serviços da saúde pública juntamente aos estudos da medicina veterinária direcionado para a proteção e promoção da saúde humana. Este termo foi empregado com objetivo

de relacionar todas as extensões da saúde pública juntamente à medicina veterinária, com propósito de realizar melhorias à saúde humana e surgiu a partir de estudos científicos e históricos mediante aos malefícios causados pelas doenças transmitidas a partir da origem animal. O mesmo autor (2004), defende que o estudo da saúde pública veterinária oferece uma oportunidade favorável de interação entre o homem e o animal.

2.5.4 Zoonoses

Zoonose é a designação concedida a alguns tipos de doenças ou infecções transmitidas entre os animais e humanos. A maneira de contaminação varia de acordo com o tipo de doença, no entanto é comum que a propagação ocorra por contato, mordidas ou até arranhões do animal contaminado por bactérias, fungos, vírus ou vermes. Segundo Ávila-Pires (1989), as doenças que afetam o homem e outros vertebrados atualmente somam mais de 150, dentre as mais comuns:

Leishmaniose Visceral – É uma zoonose transmitida através de picada de insetos infectados pelo “*Lutzomyia longipalpis*”, vulgarmente conhecido como mosquito “palha”. Os indivíduos ou animais contaminados acabam se tornando um depósito do parasita, ou seja, uma origem de doenças para o vetor.

Raiva – É uma doença adquirida através do vírus rábico e propagada pela saliva do animal, na qual todos os mamíferos estão subordinados a sua contração, sendo mais comum a transmissão por cães e gatos nas regiões urbanas.

Sarna – É um problema de pele que pode ser transmitida pelo contato de animais ou pessoas já contaminadas, causada pelo Ácaro “*Sarcoptes scabiei*”.

Toxoplasmose – É uma zoonose produzida pelo “*Toxoplasma Gondii*” presente nos estrumes de gatos e a maior parte de sua transmissão ocorre pela ingestão de alimentos ou líquidos contaminados pelo vetor.

2.6 Benefícios sociais

A relação entre o homem e animal é demonstrada por estudos que apontam os múltiplos benefícios diante dessa convivência. De acordo com Ribeiro (2011) a utilização de animais está cada vez mais frequente no âmbito da promoção da saúde, pois as vantagens dessa interação podem ser de ordem psicológica, uma vez que diminui o estresse, a ansiedade, a depressão e melhora o humor, aumentando a expectativa de vida dos indivíduos.

Conforme Machado et al. (2008, p. 02), “desde as antigas civilizações a.C. se tem relatos do uso de animais para benefício humano”, pois além de ajudar nas caças e proteção, a relação homem-animal insere outras necessidades, como fisiológicas e psicológicas.

Um bom convívio entre homem e animal traz benefícios não só para o homem, mas também para o animal, pois melhora a sua alimentação, moradia, lazer e condições sanitárias. Segundo Ribeiro (2011), a interação e contato de quinze minutos com cães incentiva uma transformação hormonal benéfica que ocorre nas endorfinas beta, phenilalamina, prolactina, dopamina e oxitocina, para o ser humano e os animais, deixando-os mais felizes e menos estressados, na medida em que diminui o cortisol. Este convívio é tão benéfico que atualmente os animais domésticos estão sendo introduzidos em tratamentos medicinais dos seres humanos, permitindo o alcance de rápidas melhorias em determinadas enfermidades, proporcionando novos sentimentos que auxiliam na recuperação dos indivíduos.

A relação com animais pode ser saudável para qualquer ser humano, em diferentes situações de vida, mas se tratando especificamente dos cães, as crianças e idosos estabelecem com eles maiores vínculos afetivos que manifestam a sensação de segurança e imutabilidade.

2.7 Benefícios ambientais

De acordo com a Agenda 2030 (2015), entre os critérios e objetivos de desenvolvimento sustentável, a definição de bem-estar e saúde que os espaços podem nos proporcionar são descritos como benefícios sustentáveis. Atualmente, no Brasil, a arquitetura enquadra os critérios da qualidade ambiental e da eficiência energética seguindo princípios sustentáveis, como menor impacto ambiental, diminuição na produção de resíduos, boa qualidade de vida, construções confortáveis e mais seguras.

Logo, proporcionar espaços apropriados para os animais realizarem suas necessidades básicas garantirá condições de saúde e bem-estar aos mesmos. Segundo Henzel (2011), o ambiente em que o animal irá se inserir deve garantir condições adequadas voltadas a temperatura, umidade, iluminação, ventilação, boa higienização e desinfecção. Além disso, é de extrema importância que o animal conviva em um ambiente em que possa expressar seus instintos e comportamentos de forma natural, ou o mais próximo possível disso. Desta maneira, o local deve fornecer o enriquecimento ambiental ao animal, pois será por meio dele que o animal viverá em equilíbrio com seu espaço.

De acordo com Henzel (2014), o enriquecimento ambiental busca aumentar a qualidade dos cuidados com os animais de cativeiro, por meio da adaptação e do fornecimento de estímulos ambientais necessários para o seu bem-estar fisiológico e psicológico.

3 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Foram pesquisados alguns dispositivos legais referentes ao tema no âmbito internacional, nacional e local para assessorar o desenvolvimento do projeto de hospital veterinário público e centro de acolhimento para animais abandonados, alvo deste estudo.

3.1 Âmbito internacional

A questão de bem-estar animal foi ponderada no âmbito internacional através da Declaração Universal dos Direitos Animais (D.U.D.A), promulgada em conferência pela ONU e UNESCO, em 27 de janeiro de 1978, em Bruxelas, e assinada por diversos países, incluindo-se o Brasil. Considera em suas propostas prescritas que, todos os animais são sujeitos de direitos e estes necessitam ser preservados, impedindo qualquer ato cruel contra eles, entre outras declarações. Desse modo, dispõe mais estritamente no artigo 14.º.

- a) As associações de proteção e de salvaguarda dos animais devem ser constituídas em nível de governo.
- b) Os direitos dos animais devem ser protegidos por leis, como os direitos dos homens (BÉLGICA, 1978).

No prólogo dessa Declaração há destaque para a necessidade de o homem respeitar os animais do mesmo modo que ele respeita a si mesmo, declarando a necessidade de educação para que esse desígnio seja alcançado. No que tange o animal de estimação, o artigo 6º, ressalta que ele tem o direito a um período longo de vida, sendo o abandono um ato cruel e degradante (BÉLGICA, 1978).

3.2 Âmbito nacional

No âmbito nacional, o Brasil é um dos poucos países que instituiu a nível constitucional instrumentos que apreciem direitos aos animais. Como forma de certificar esta proteção, foi normatizada na legislação nacional do Senado Federal a proposta a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, dispondo no artigo 5º, que quaisquer animais em extensão nacional portam o direito à existência em um contexto de harmonia biológica e ambiental e em concordância com a diversidade das espécies, raças e indivíduos. A saúde física e mental e o bem-estar dos animais são encarados como interesses íntegros, estabelecendo ao poder público e à sociedade a responsabilidade de defendê-los e de viabilizar ações que assegurem o direito prescrito (BRASIL, 1998).

Mais especificamente, o Ministério da Saúde advertiu na Portaria N° 1.138 de 23 de maio de 2014, em seu artigo 2º, inciso I e II, que se deve considerar relevante para a saúde pública todos os animais que apresentarem alguma zoonose que coloque em risco a saúde da coletividade (Brasil, 2014). Consolidou-se como tarefa do serviço público fiscalizar, controlar e proteger tanto a população quanto os possíveis disseminadores de doenças prejudiciais ao bem coletivo, e, conseqüentemente, deve-se garantir ao corpo social um local com estrutura adequada e profissionais voltados à área veterinária, no intuito de preservar a saúde do homem e do animal conjuntamente.

O Código Federal nº 215, de fevereiro de 2007, dispõe no artigo 4º, que os animais necessitam ser abrigados em ambientes que garantam cada etapa de seu desenvolvimento, conforme a idade e tamanho das espécies, considerando os requisitos sanitários e ambientais, como temperatura, umidade relativa, exposição solar, quantidade e qualidade do ar, intensidade de luz, ruído, recinto, alimentação e segurança, de acordo com as carências físicas, mentais e naturais dos animais (BRASIL, 2007).

3.3 Âmbito local

No âmbito estadual temos a Lei N° 10740, de 10 de agosto de 2018, que visa a garantir o bem-estar animal e a prevenção de zoonoses no Estado de Mato Grosso, fixando em seu Art. 3° a competência do município com o apoio do estado de implementar ações que concedam a preservação e a punição referente aos maus-tratos e abandono de cães e gatos, de forma que conscientize a população sobre a importância da proteção e do controle populacional dos animais (Mato Grosso, 2018), como também aborda no Art.8, inciso II, a relevância da guarda responsável, levando em consideração as necessidades físicas, biológicas e ambientais desses animais, juntamente a manutenção da saúde pública e do equilíbrio ambiental (Mato Grosso, 2018, Art 8°).

Na legislação do município de Cuiabá-MT, a lei complementar nº 436, de 03 outubro de 2017, dispõe sobre políticas de proteção de animais no município de Cuiabá-MT e dá outras providências, e, com isso, dispõe no artigo 8°, parágrafo único, a vedação de qualquer prática de maus-tratos aos animais domésticos, considerando-se maus-tratos, dentre outras ações ou omissões o abandono do animal, sob pena de multa, por flagrante ou denúncia comprovada (CUIABÁ, 2017).

Outrossim, a cláusula nº436, dispõe no artigo 25°, que para a realização das atividades de recolhimento, abrigamento e tratamento médico conveniada ao poder público, será concedido a este verbas suficientes para o custeio de tais serviços, por meio de recursos advindos de Fundo Municipal de Bem-Estar Animal, a ser estabelecido por lei específica, mediante a devida prestação de contas dos serviços realizados. (CUIABÁ, 2017)

Diante disso, as leis vêm como uma maneira de exigir as melhorias primordiais e indispensáveis nas unidades de saúde para o atendimento apropriado aos animais e a população, devendo ser conceituadas na execução de qualquer projeto.

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 Projeto 01

O abrigo Palm Springs Animal Shelter está situado em Palm Springs – Califórnia, projetado pelos arquitetos Mier e Swatt e dispõe uma área de 21.000 m², próximo ao deserto da Califórnia, designado como Murray Hill. A instalação está inserida em uma zona afastada do centro da cidade (figura 15), contribuindo para que não haja problemas de ruído nos ambientes internos da construção, oferecendo maior tranquilidade aos animais. A área apresenta um clima tipicamente quente e seco, com vegetações propícias ao clima desértico. Simboliza uma edificação patriótica, pois seu design introduziu elementos associados à estética da cidade.

Figura 15 – Implantação e acessos.

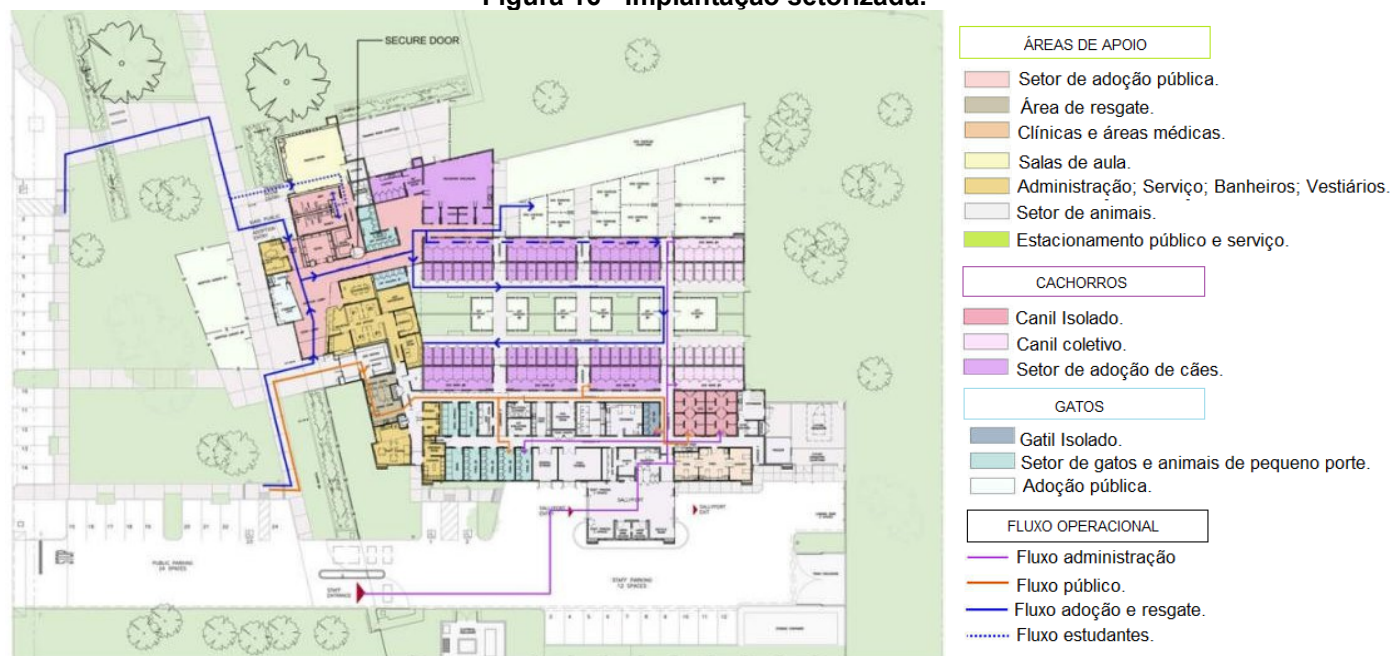


Fonte: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

O projeto é considerado inovador, pois quebra todos os preconceitos referentes ao tipo de construção que normalmente é utilizada para abrigos de animais. O projeto criou um ambiente acolhedor que envolve a comunidade de uma forma positiva e excitante em suas ações comunitárias, com o objetivo de alcançar a conscientização dos usuários e aumentar as doações de animais. Além de contemplar uma iluminação com instalação LEED “prateada”, com ênfase especial na conservação de água, na qual a água da estação de tratamento de esgoto é reciclada para limpar as áreas dos animais e utilizada para a irrigação da paisagem.

O edifício está instalado estrategicamente em um terreno de esquina, com interesse de torná-lo o mais visível e acessível para a população, conforme a figura 16. O estacionamento público está situado de modo que o acesso seja o mais conveniente e direto possível, separado do acesso de funcionários.

Figura 16 - Implantação setorizada.



Fonte: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

O programa de necessidades da edificação abrange múltiplas funções, que atendem desde os cuidados médicos até a sala de aula, onde são efetuados cursos e palestras focados na educação de respeito aos animais. Aprecia uma vasta área de atendimento e espaços necessários para que a associação realize os resgates de animais abandonados de maneira eficaz. Todo o fluxo operacional de pessoas e animais está ordenado em torno de um pátio ajardinado de adoção canina posicionado na parte central do edifício, onde ocorrem as adoções, os tratamentos clínicos e as atividades comerciais relacionadas. A figura 16, mostra setorizada a implantação do complexo para melhor entendimento dos espaços.

Figura 17 – Esculturas com design de animais.



Fonte: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

Figura 18 – Fachada com mix de tonalidades.



Fonte: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

A construção apresenta sistemas construtivos característicos do projeto, como o sistema de metal shearwall com alvenarias externas de gesso cimento, bem como postes de aço e viga. Já os espaços públicos dispõem de concreto e o sistema drywall pintado com isolamento de teto lamte. Os principais componentes do projeto incluem ambientes direcionados para o público, titulado como Animal Community Center, que permite o acesso livre da comunidade ao setor de adoção e a um pátio ajardinado com estruturas de design de animais, como mostra a figura 17.

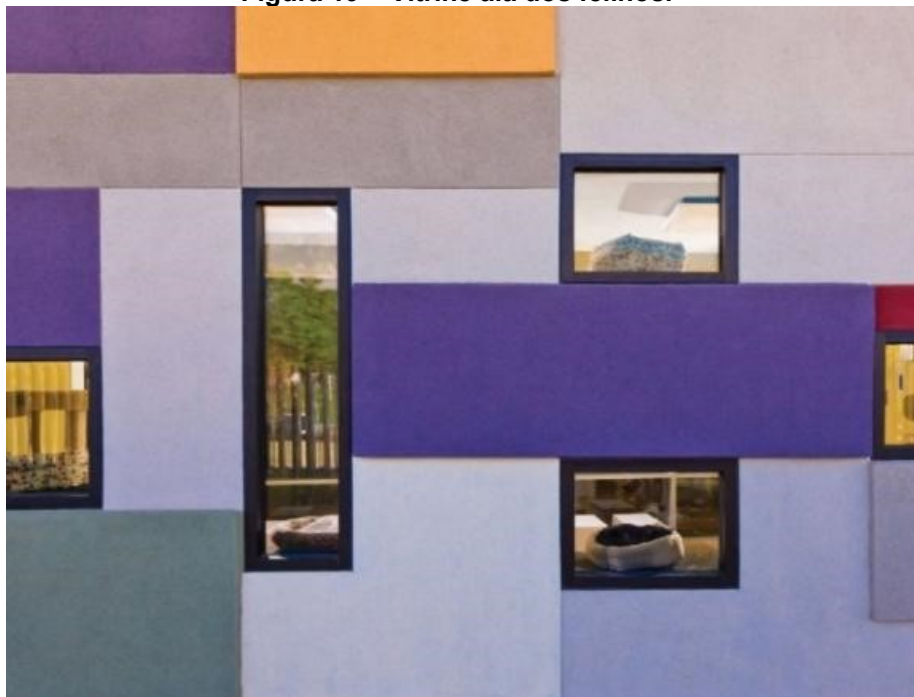
A parte externa da edificação apresenta um telhado panorâmico voltado para a Cordilheira de San Jacinto, que orienta a população para as suas duas entradas principais. A fachada frontal da edificação apresenta uma mesclagem de cores vibrantes e texturas contrastadas com os metais de bronze nos brises, e o uso de pilares estreitos em diferentes direções assimila-se aos troncos dos coqueiros nativos da região, proporcionando leveza estrutural ao edifício (figura 18).

Por ser um empreendimento que tem a cooperação da sociedade local, o projeto levou em consideração a reserva de espaços em seu entorno para futuras expansões, além de ambientes públicos que atendam a comunidade local, proporcionando áreas de lazer que estimulem uma maior interação entre o tutor e o animal.

Alguns ambientes internos possuem placas indicativas que funcionam de forma estratégica para o público, como por exemplo o letreiro “Cool cats” que traduzindo para o português significa “Gatos legais”, com objetivo de desmitificar a agressividade dos felinos imposta pela cultura social, de forma que o adotante perca o medo da espécie e passe a vê-la com outros olhos (figura 20).

A área de abrigo dos felinos dispõe de cores vibrantes em tons amarelos, azuis, vermelho e verde. Esses tons são perceptíveis aos olhos dos felinos, além de alegrar o ambiente para os usuários que permanecem mais tempo no local. O espaço cool cats foi projetado com o objetivo de estimular o comportamento dos gatos. Localiza-se ao lado da recepção e possui janelas semelhante a vitrines que possibilita que os visitantes ao entrarem no edifício, interaja e observe-os, conforme a figura 19.

Figura 19 – Vitrine ala dos felinos.



Fonte: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

Figura 20 – Interior do abrigo.



Fonte: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

4.2 Projeto 02

O hospital veterinário South Los Angeles Animal Care Center está situado em Los Angeles, nos Estados Unidos, foi projetado pelo grupo de arquitetos RADA construído no ano de 2013 e contém uma área de 24.000m². O abrigo localiza-se no centro de uma área industrial, rodeada por zonas residenciais e avenidas movimentadas. Esta proposta projetual foi inovadora e aniquilou todas as discriminações referentes às construções voltadas a abrigos de animais.

O abrigo é dividido em dois blocos, o setor clínico, onde contém toda área de serviço, exames, clínica, administração etc.; e o setor comercial, com lojas e petshop, conforme a implantação setorizada na figura 21.

Figura 21 - Implantação setorizada.



Fonte:

https://images.adsttc.com/media/images/51f2/907c/e8e4/4ea5/b700/01ca/large_jpg/Floor_Plan.jpg?1374851191

O prédio dispõe de fachadas com tons esverdeados e acinzentados, usando um conceito vindo da pele dos animais, como as escalas sobrepostas dos répteis. Desse modo, foi utilizado painéis pré-fabricados que mudam de tom de acordo com as saliências encontradas na parede da fachada, como mostra a figura 22.

Com o objetivo de reduzir os ruídos ocasionados pelos animais e minimizar a possibilidade de incomodar os vizinhos, o canil foi projetado com alojamentos que foram dispostos de forma que não haja contato visual entre os animais. Em frente a cada abrigo

existe uma área verde e muros pintados que impedem o contato visual entre os cães, assim deixando um espaço calmo para os animais e visitantes, conforme a imagem 23.

Figura 22 – Fachada.



Fonte: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

Figura 23 – Circulação ala canil.



Fonte: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

Toda edificação é composta por formas trapezoidais, representadas nas pinturas e na própria estrutura (figura 23 e 24). As áreas externas desfrutam de uma gama de cores intensas e concretos aparentes. A parte interna possui mobiliários brancos, criando uma sensação de amplitude nos ambientes, conforme a figura 24.

O abrigo contém todos os requisitos necessários implantados para obtenção da certificação LEED Silver, dispondo de controles de temperatura, ar interno e qualidade ambiental. Além disso, os materiais de construção externos e internos são feitos de materiais reciclados. A construção permite iluminação natural em todos os ambientes por meio de claraboias.

Figura 24 – Circulação externa com formas trapezoidais.



Fonte: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

Figura 25 - Ambiente interno com cores claras e formas trapezoidais.



Fonte: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

4.3 Projeto 03

O Resort Malabo APD – Pet Resort fica localizado na cidade de Sorocaba, no estado de São Paulo, Brasil. O terreno possui 30 hectares, 600 mil m² de área construída e 20 mil m² de área verde (mata nativa). Foi criado pelo arquiteto Jonny Silver no ano de 2007, e fundado por Ana Paola Diniz, afeiçãoada por animais. O projeto foi criado inicialmente para atender os seus próprios cães de criação, com o objetivo de fornecer uma ampla área de entretenimento e um local onde eles pudessem ter toda a assistência médica possível, contudo, tempos depois a proprietária passou oferecer serviços para os demais públicos caninos. Atualmente, o Malabo Pet Resort é considerado o maior complexo de lazer voltado aos cuidados e hotelaria para animais de estimação no Brasil.

A edificação é distribuída em duas alas para dormitório, sendo uma para os cães de grande porte e outra para os de pequeno porte. Todos os quartos são individuais com varandas cobertas e corredeiras de 5m x 30m, conforme a figura 26, onde os animais ficam livres durante o dia. Além dos dormitórios e os serviços clínicos, o hotel dispõe de áreas de treinamento para atividades físicas e de lazer.

Figura 26 – Ala canil interno.



Fonte: <https://www.malabopetresort.com.br/>

Figura 27 – Ala canil externo.



Fonte: <https://www.malabopetresort.com.br/>

A arquitetura evidenciada remete um estilo rústico de fazenda, com telhados de duas ou mais águas, cercas de madeira, tijolos aparentes, que atribuem uma identidade de arquitetura colonial, e um paisagismo com vegetações de grande porte ao redor (figura 27).

Cada quarto possui uma corredeira, uma espécie de corredor em área aberta, (figura 28) e uma varanda externa coberta (figura 29), que durante o dia funciona como uma área de descanso mais privativa, já no período noturno serve como dormitório para que os animais passem a noite protegidos e seguros. Todos os ambientes internos são climatizados, revestidos em cerâmica e dispõe de pisos antiderrapantes para ajudar na locomoção dos cachorros.

Figura 28 – Corredeira canil.



Fonte: <https://www.malabopetresort.com.br/>

Figura 29 – Varanda externa canil.



Fonte: <https://www.malabopetresort.com.br/>

Os canis estão dispostos com o objetivo proporcionar a liberdade e integração entre os animais, com fechamentos vazados que também possibilitam a entrada da ventilação e iluminação natural. Cada canil possui uma corredeira, que possibilita aos cães uma maior movimentação corporal, independente se estiverem presos ou não. Igualmente, cada canil está disposto um ao lado do outro, com o objetivo de proporcionar ao cão uma interação maior com os outros animais que estão ambientes ao lado.

4.4 Análises das referências

A tabela abaixo apresenta os apontamentos relevantes dos projetos de referência no âmbito internacional e nacional, os quais servirão de inspiração no desenvolvimento do projeto hospital veterinário público e centro de acolhimento.

Tabela 2 - Análise das Referências.

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		Palm Spring Animal Shelter	South Los Angeles Animal Care Center	Resort Malabo APD – Pet Resort
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Ativo	Ativo	Ativo
	Localização	Califórnia	Los Angeles	São Paulo, Brasil.
	Metragem (m ²)	21.000m ²	24.000m ²	20.000m ²
	Partido Arquitetônico	Integração com o exterior	Remeter as características dos animais	Funcionalidade e integração entre os animais
	Ambientes Projetados	-	-	-
	Materiais construtivos	Concreto, aço e vidro	Aço e concreto	Concreto
	Sistema Construtivo	Convencional	Convencional	Convencional
	Condicionantes ambientais	Clima	Clima	Clima
	Sistema energético	Captação das águas pluviais	Convencional	Convencional
	Instalações complementares	-	-	-
Entorno	Área de expansão	Comercial/ residencial	Zona rural	

Fonte: Própria autora.

Os projetos mencionados possibilitam o entendimento e a necessidade de parâmetros essenciais para a elaboração do projeto arquitetônico como, funcionalidade, iluminação e ventilação natural, conservação e aproveitamento da água e da insolação, humanização dos espaços, fachadas em diferentes tons, áreas de treinamento, etc. Ou seja, critérios que agregam a edificação e proporcionam melhores condições ao bem-estar e saúde dos animais.

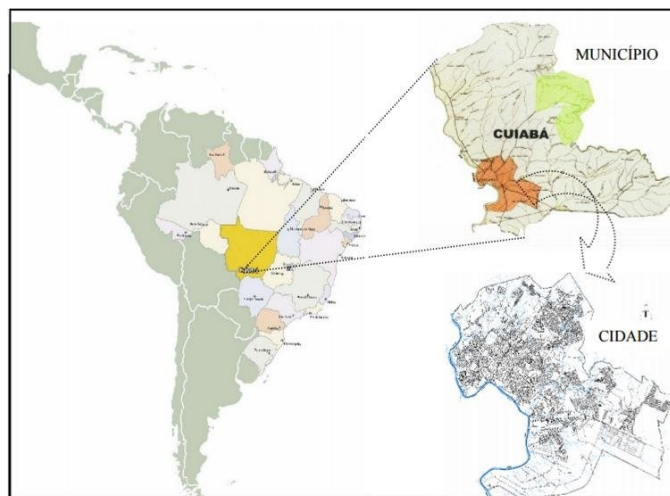
5. CONDICIONANTES DE PROJETO

O presente item trata dos aspectos que orientam a localização e o entendimento da área em estudo, como as características de uso do solo, sistema viário, infraestrutura e legislação.

5.1 Aspectos urbanos

A cidade de Cuiabá, na qual o projeto está inserido encontra-se no estado de Mato Grosso (Figura 30). Conforme os dados da prefeitura a cidade nasceu a partir da descoberta do ouro pelos bandeirantes paulistas que deu origem a sua povoação e a nomeação de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, se tornando então província de Mato Grosso. No entanto, o desenvolvimento do município só ocorreu após o fim da guerra do Paraguai. Atualmente, é adjacente dos municípios de Ipiranga do Norte, Várzea Grande e Santo Antônio de Leverger.

Figura 30 – Localização, Cuiabá.



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-da-area-de-estudo-em-destaque-o-municipio-de-Cuiaba-MT-Figure-1_fig1_283721789

1_fig1_283721789

5.1.1 Levantamento dos potenciais e limitações da área

O terreno no qual o projeto foi desenvolvido está localizado na região oeste do município de Cuiabá, na Rodovia Arquiteto Helder Cândia com a Rua Clarindo Epifânio da Silva e a Rua S.D. O grande potencial da área de intervenção é que a rodovia possui mais de 4,9 quilômetros de duplicação, arborização e uma ciclovia, sendo uma das regiões que mais crescem no município. Nesta rodovia encontra-se uma das saídas de Cuiabá para diversas regiões do estado. A área possui diversos empreendimentos comerciais e educacionais que atraem a população e o setor industrial para esta região, bem como, conta com equipamentos urbanos próximo ao lote, como ponto de ônibus e com uma grande diversidade populacional na região que permitindo o fluxo de pessoas o dia todo. Já suas limitações estão focadas nas calçadas de entorno, as quais não possuem acessibilidade universal.

Figura 31 – Potenciais da área.



Fonte: Google Maps (adaptado pela autora).

5.1.2 Usos do solo e atividades existentes

A área em análise encontra-se dentro do perímetro urbano do município de Cuiabá. Há predominância de uso residencial (figura 32), além de áreas de serviços familiares, condomínios de alto padrão, colégios de altíssimo nível, supermercados, centros de conveniência com diversas opções de serviços e a poucos minutos dos melhores shoppings da cidade, numa distância de aproximadamente 6,0km do centro da cidade.

Figura 32 – Uso do solo.



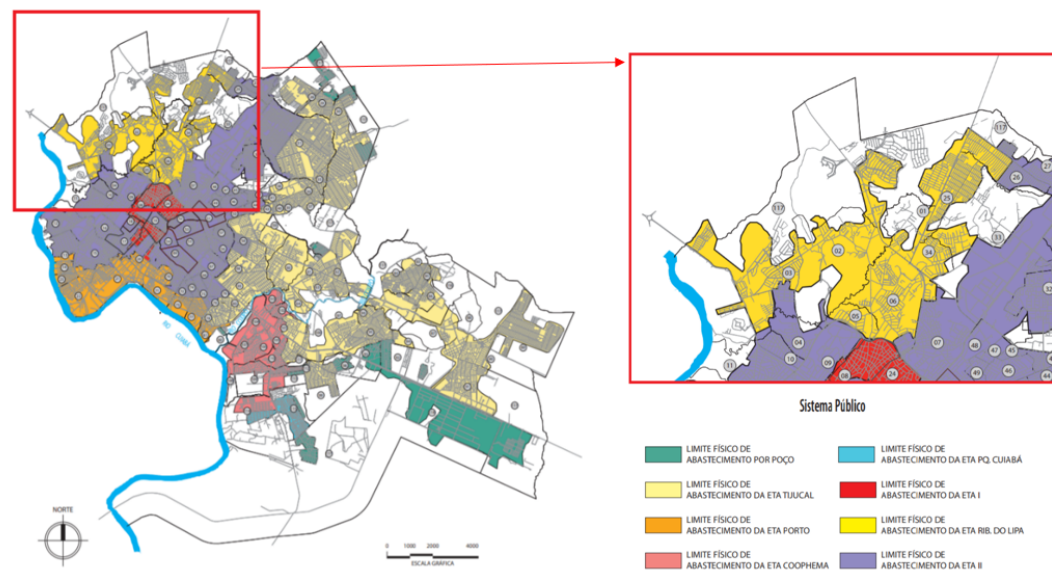
Fonte: Google Earth, 2020 (Adaptado pela autora).

O entorno possui uma concentração arbórea natural da região, assim como na limitação a rede elétrica publica passa a frente. O terreno possui o entorno constituído por residências, comércios, igrejas, supermercado, colégio, grande área verde, localiza-se próximo a saída de Cuiabá para o município de Chapada dos Guimarães, que é considerado um dos principais pontos atrativos e turísticos do povoamento cuiabano. Mesmo fazendo parte do perímetro urbano, seu entorno apresenta características rurais, visto que grande parte de sua vizinhança ser composta por áreas verdes.

5.1.3 Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação.

Conforme os aspectos ambientais urbanos o município possui o relevo plano com suaves ondulações. O local possui infraestrutura de água, energia, drenagem, esgoto e pavimentação como mostra a figura abaixo (figura 33).

Figura 33 - Presença de Abastecimento de Água em Cuiabá.

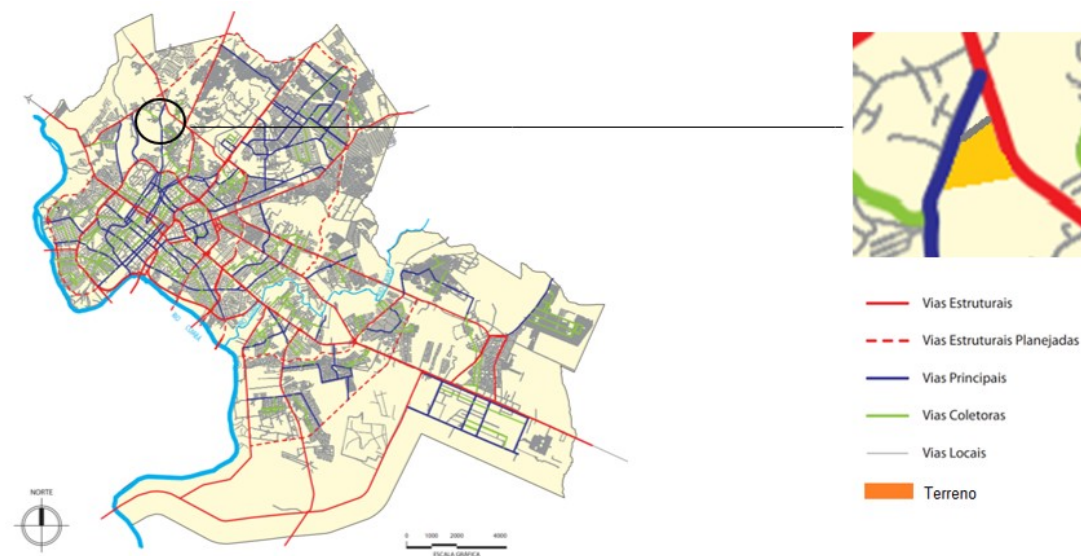


Fonte: COMPANHIA DE SANEAMENTO DA CAPITAL – SANECAP/2010 * CLASSIFICAÇÃO SMDU/DUP. (Adaptado pela autora).

Em relação aos aspectos socioeconômicos o local está estrategicamente no eixo de desenvolvimento da capital. O desenvolvimento da drenagem e abastecimento de água na região possibilitou expansão da área de entorno, dentre elas a ampliação dos loteamentos, escolas, e condomínios residenciais, como o condomínio de alto padrão da cidade, o Condomínio Brasil Beach, localizado na mesma avenida em que o projeto será implantado.

O município de Cuiabá possui um conjunto de vias estruturais, estruturais planejadas, vias principais, vias coletoras e locais. Na figura 34, podemos analisar o mapa do sistema viário juntamente ao terreno da proposta, notando-se que o terreno possui três vias de acesso em seu entorno, sendo uma via estrutural, uma via principal e outra local. A via estrutural é Rodovia Helder Cândia com PGM de 30m (trinta metros), a via principal como a Rua Clarindo Epifânio da Silva com PGM de 24m (vinte e quatro metros) e a local nomeada como Rua S.D com PGM de 12m (doze metros).

Figura 34 - Mapa do Sistema Viário.



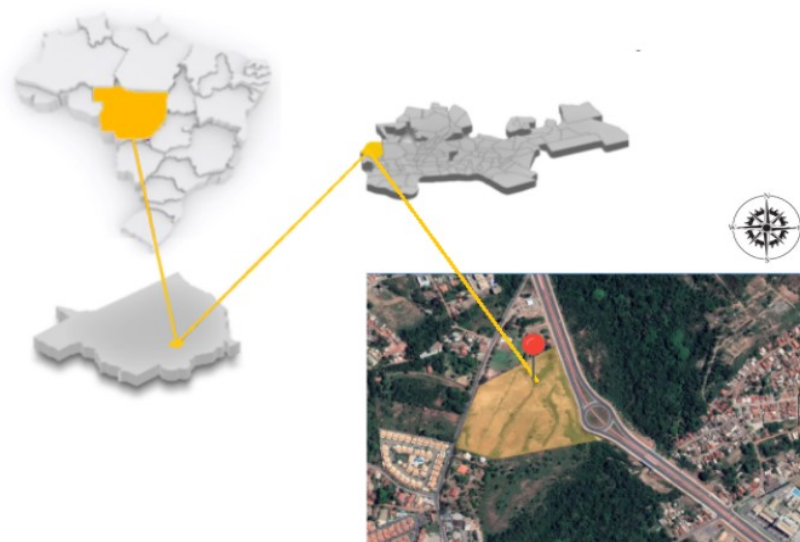
Fonte: Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano, (2007). (Adaptado pela autora).

5.1.4 Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente.

Para a inserção do anteprojeto arquitetônico apresentado neste trabalho, o terreno escolhido foi analisado de acordo com a sua localização, aspectos físicos e urbanísticos, tamanho, definido conforme seu zoneamento, a fim de proporcionar bem-estar, tranquilidade e fácil acesso para os animais, funcionários e visitantes. O lote localiza-se na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso.

O setor de intervenção como mostra a figura 35, se encontra no Município de Cuiabá - MT, no bairro Ribeirão do Lipa, região oeste da cidade, na Rodovia Helder Cândia, junto a Rua Clarindo Epifânio da Silva e Rua S.D. Possui uma área de aproximadamente 60.933,83 m², com formato quadrado irregular. Tendo como testada frontal do lote, direcionada para a Rodovia Helder Cândia, situado a Leste, já a testada posterior, se encontra para a Rua Clarindo Epifânio da Silva, a lateral direita para a Rua S.D.

Figura 35 – Localização do terreno.



Fonte: Google Maps (adaptado pela autora).

Foi observado o terreno e obtidas imagens da atual situação e o entorno. Assim, como mostra as figuras abaixo (figura 36,37,38 e 39), o lote é constituído por um cercado para dar limitação, o solo tem uma concentração de grama, sendo bem cuidado.

Figura 36 – Testada frontal do terreno na Rodovia Helder Cândia.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 37 – Testada frontal do terreno na Rodovia Helder Cândia.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 38 – Testada frontal do terreno na Rodovia Helder Cândia.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 39 – Testada frontal do terreno na Rodovia Helder Cândia.



Fonte: Própria autora, 2020.

De acordo com o Lei Complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015- Lei Municipal de Zoneamento do Uso e da Ocupação do Solo Urbano no Município de Cuiabá, a área é classificada em Zona de Uso Múltiplo – ZUM, conforme a figura 40. Sendo esta zona prescrita como à integração dos vários usos e atividades, contudo devem estar sob condições compatíveis com a vizinhança.

Figura 40 - Mapa de Uso e Ocupação do solo urbano de Cuiabá-MT.



Fonte: SigCuiabá, 2020 (Adaptado pela autora).

Conforme a Tabela de Índices Urbanísticos a Zona de Uso Múltiplo – ZUM (tabela 3), a qual possui uma taxa de 25 % de permeabilidade e 50% de ocupação.

Tabela 3 – Índices urbanísticos.

Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabarito de Altura
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-

Fonte: Lei Complementar 389/2015 (Adaptado pela autora).

Ao levar em consideração os parâmetros obrigatórios para a elaboração do projeto verificou-se a área do terreno de 60.933,83 m² em relação à porcentagem de ocupação de 50% possibilitando uma área construída de até 30.466,95 m².

Considerada também uma Zona de Corredores de Tráfego - ZCTR a qual não é permitido o licenciamento de atividades e empreendimentos da subcategoria Alto Impacto Segregável, sendo classificado o projeto como Serviço de saúde e assistência social: Clínicas e hospitais veterinários como empreendimento de Médio Impacto, de acordo com a tabela abaixo (tabela 4):

Tabela 4 – Categorias de Uso.

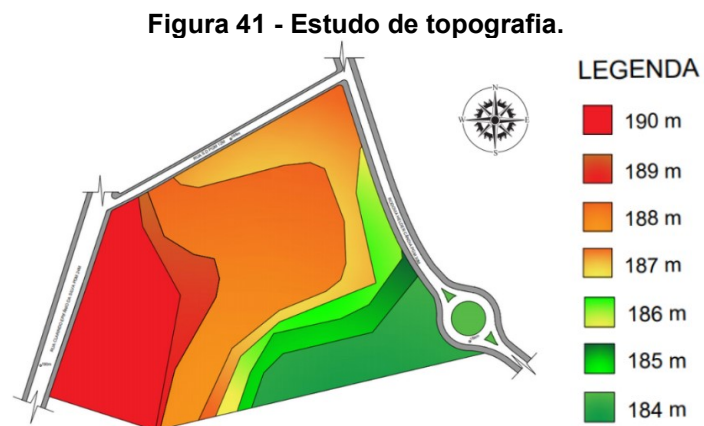
3.1.9.6. Serviços de saúde e assistência social	a) Clínicas e consultórios médicos, odontológicos, postos, policlínicas e centros de saúde públicos e privados sem internação e áreas afins
	b) Hospitais gerais e especializados, maternidades, pronto-socorros, casas de saúde, spas e similares com até 100 (cem) leitos
	c) Laboratórios de análises clínicas e exames especializados
	d) Clínicas e hospitais veterinários
	e) Serviços de assistência social, asilos, abrigos, sanatórios, albergues e similares

Fonte: Anexo II- Lei Complementar: Disciplina o Uso e Ocupação do Solo Municipal de Cuiabá.

De acordo com a subseção X e Art.66 da lei complementar 389/2015, o local de implantação do projeto se encaixa na Corredores de Tráfego – ZCTR que consideram zonas lineares que possuem eixo as Vias Estruturais, Principais e Coletoras. Contudo no caso do projeto retratado que dispõe de um lote com corredores de diferentes classificações, sendo elas Vias Estruturais e Principais, o licenciamento de atividades e empreendimento seguirá os índices urbanísticos estabelecidos para o corredor onde se dará o acesso da atividade, ou quando o acesso se der por mais de uma via, para o corredor de menor restrição.

5.1.4.1 Topografia

O terreno está situado numa região de desníveis suaves pelo terreno ser muito extenso, possuindo lotes com poucas diferenciações topográficas. Apresenta desnível de 6 metros, conforme a figura 41, entre 190 até 184 situado o nível mais alto pela Rua Clarindo Epifânio da Silva. Sendo uma topografia relativamente plana, um desnível imperceptível devido à grande extensão que o terreno possui, que é uma característica que vai auxiliar no projeto arquitetônico do abrigo, assim, podendo trabalhar com facilidade na disposição dos blocos de alojamentos dos animais, auxiliando na transição dos animais pelos ambientes e até mesmo ser mais acessível aos visitantes que possuem alguma necessidade física.

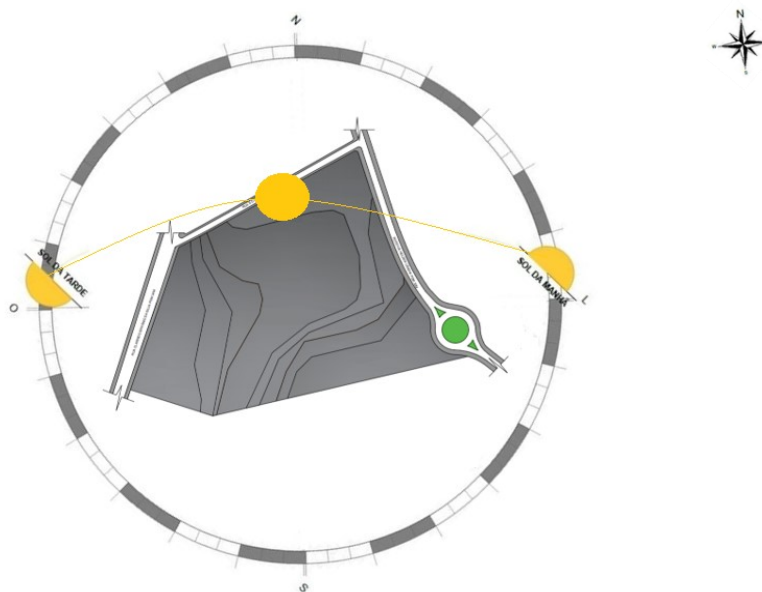


Fonte: Própria autora, 2020.

5.1.4.2 Insolação

A análise da insolação e dos ventos dominantes no terreno mostra os pontos a serem trabalhados no projeto para favorecimento do hospital veterinário e abrigo utilizando a insolação direta nos ambientes, pois um bom entendimento deste é de extrema importância para o desenvolvimento projetual. Como mostra o estudo de insolação na figura 42, a testada voltada para a Rodovia Helder Cândia irá receber a insolação da parte da manhã, sendo a menor incidência do dia, já a testada voltada para a Rua Clarindo Epifânio da Silva, receberá a insolação da parte da tarde, consequentemente incidência solar durante todo o dia, assim, requerendo alguma medida para amenizar a temperatura exposta nesta região.

Figura 42 - Estudo de insolação.



Fonte: Própria autora, 2020.

5.1.4.3 Clima

O território do município de Cuiabá tem potencial climático, com temperatura média de 24,0 °C a 32 °C, não dificilmente bate 40,0 °C, possui um clima essencialmente tropical e continental, com algumas variantes típicas do lugar, apresentando dois períodos distintos: o chuvoso com duração de oito meses, com acumulação média de 218 milímetros, e seco, com duração de quatro meses.

5.1.4.4 Vegetação

A cidade de Cuiabá encontra-se em uma região fitofisionomia característica do cerrado. Na sede do município, as áreas verdes encontram-se representadas principalmente por vegetação remanescente de áreas não construídas, margens de córregos, vegetação domiciliar, riachos e rios, fundos de vale, parques, praças, e vegetação viária. É uma área verde constituída por vegetações nativas do cerrado, cerradão, mata ciliar, mata de encosta e mata semi-decídua. Proporcionando assim no bom clima nas épocas mais quentes do verão.

O terreno escolhido não possui nenhuma vegetação arbórea existente, a implantação de árvores é uma importante questão a ser pensada para a elaboração do projeto, devido ao partido arquitetônico, de integração da natureza com os ambientes, e da sociedade com a natureza, até então os benefícios que trazem aos animais, seres humanos este contato com a vegetação.

5.2 Aspectos funcionais

Com relação à funcionalidade e morfologia, o terreno está disposto de forma que não haja dificuldade de interligação com a regiões vizinhas, devido o projeto ser realizado para a melhoria da saúde dos animais de todo município, sendo eles cães e gatos, possuindo todo suporte do tecido urbano, com a circulação de veículos coletivos, particulares, ciclismo e de pedestre. Encontra-se necessidade de estacionamento e organização dos fluxos na área construída.

O hospital veterinário e o abrigo foram dispostos em edificações separadas no terreno, entre tanto, os mesmos podem ser percorridos facilmente pelos pedestres, visto que estão a poucos metros de distância um do outro. Todas as edificações construídas

foram projetadas de maneira que a natureza possa estar integrada aos blocos, e que proporcionassem uma boa ventilação e iluminação natural nos ambientes internos.

Todo fluxo de pedestre, permite uma integração com a natureza em seus ambientes, sejam eles de longa ou curta permanência. Além disso, toda circulação, principalmente a do hospital foi projetada atendendo a funcionalidade e as etapas de atendimento clínico. As circulações dos veículos foram separadas em públicas e privadas, bem como todo o estacionamento do lote, sendo a circulação pública voltada aos indivíduos que necessitaram de atendimento, e a circulação privada aos funcionários. Para o parque, foi pensado em um atendimento de um público mais amplo, necessitando assim de um estacionamento e vias de acesso restritas só para o local, que não interferissem no fluxo operacional do hospital e do abrigo.

6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1 Processo de projeto

6.1.1 Caracterização da população alvo

O público-alvo deste projeto arquitetônico destina-se a cães e gatos em situações de abandono, maus tratos, e cujo tutores sejam enquadrados como de baixa renda. A proposta visa dar oportunidade de acesso ao atendimento e procedimentos médicos a uma grande parcela da população que possui animais de estimação e não tem condições financeiras de arcar com os custos que estes procedimentos desencadeiam. Assim, minimizando o abandono e incentivando a adoção, criando assim um local digno para abrigá-los e reintegrá-los a um lar, bem como a gerar a atração da população do município, uma vez que será um ambiente saudável, agradável, bem arborizado e acolhedor e fortalecer o vínculo entre o homem e o animal. Com isso elaboramos um programa de necessidades tentando proporcionar para os pets em situação de abandono e maus tratos o bem-estar através de ambientes agradáveis, promovendo também a integração com as pessoas.

6.1.2 Programa de necessidades

O programa de necessidade foi constituído a partir de um estudo de definição de ambientes internos e externo de um hospital veterinário. Com base na resolução nº 1015, de 09 de novembro de 2012, consta que ambientes internos são divididos em setores, sendo eles: setor de atendimento, setor cirúrgico, setor de internação, setor de sustentação, setor de auxiliar de diagnóstico e setor administrativo. E os ambientes externos, são estruturados em setor de abrigo, setor técnico, setor de vivência e setor logístico.

6.1.3 Pré-dimensionamento

O pré-dimensionamento ou dimensionamento mínimo, foi estruturado com base nas diretrizes de dimensões através de estudos referenciais bibliográficos e normativas, que auxiliam nas especificações dimensionais. Com base, no decreto nº 40.400 de

24 de outubro de 1995, e a RDC nº306 de 07 de dezembro de 2004 e a RDC nº 050. As tabelas seguintes (tabela 5,6,7,8,9,10,11,12 e 13) constam detalhadamente o programa conforme as necessidades do projeto.

Tabela 5 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de administrativo.

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	QUANTID.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m ²)	TOTAL DO SETOR (m ²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m ²)
ADMINISTRATIVO	Setor responsável pela organização, planejamento e gestão do complexo, coordena e fiscaliza os trabalhos.	Recepção	2	7	1	44,21	44,21	205,47	267,11
		Secretaria	1	2	1	13,97	13,97		
		Sala Administrativa	1	3	1	13,97	13,97		
		Diretoria	1	3	1	13,97	13,97		
		Financeiro	1	3	1	13,97	13,97		
		Sala de arquivos	1	1	1	13,23	13,23		
		Sala de CPD	1	1	1	8,81	8,81		
		Sala de reunião	1	20	1	49,70	49,70		
		Copa	2	4	1	15,02	15,02		
		Dml	1	1	1	6,08	6,08		
		Lavabo Masculino	1	1	1	3,52	3,52		
		Lavabo Feminino	1	1	1	3,52	3,52		
		Sanitário PNE Feminino	1	1	1	2,75	2,75		
		Sanitário PNE Masculino	1	1	1	2,75	2,75		

Fonte: Própria autora.

Tabela 6 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de atendimento.

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	QN D.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m ²)	TOTAL DO SETOR (m ²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m ²)
ATENDIMENTO	Setor responsável por orientar e atender os clientes.	Recepção geral	3	21	1	150,1	150,1	512,58	666,18
		Espera canina	4	4	1	51,84	51,84		
		Espera felina	4	4	1	51,84	51,84		
		Arquivo	1	2	1	11,44	11,44		
		Lavabo Feminino	1	1	1	2,34	2,34		
		Lavabo Masculino	1	1	1	2,34	2,34		
		Sanitário PNE Feminino	1	1	1	2,37	2,37		
		Sanitário PNE Masculino	1	1	1	2,37	2,37		
		Consultórios	1	3	7	13,45	94,15		
		Triagem	1	2	1	14,06	14,06		
		Atendimento infecto	1	3	1	28,08	28,08		
		Emergência	2	5	1	32,81	32,81		
		Sala de fisioterapia	1	2	2	24,85	49,7		
		DML	1	1	1	5,08	5,08		
		Sala de vacina	1	2	1	14,06	14,06		

Fonte: Própria autora.

Tabela 7 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de diagnóstico.

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	QUANTID.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m ²)	TOTAL DO SETOR (m ²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m ²)
DIAGNÓSTICO	Setor destinado a realização de exames.	Exames de imagem	1	4	2	23,51	23,51	171,46	222,89
		Laboratório de análise	1	4	1	30,62	30,62		
		Raio-x	1	2	2	31,09	31,09		
		Antecamara	1	1	2	10,50	10,50		
		Ultrassonografia	1	2	1	19,75	19,75		
		Sala de comando	1	1	1	16,95	16,95		
		Sala de laudos	1	2	1	19,26	19,26		
		DML	1	1	1	6,86	6,86		
		Lavabo Feminino	1	1	1	2,34	2,34		
		Sanitário Masculino	1	1	1	2,34	2,34		
		Lavabo Feminino PNE	1	1	1	2,75	2,75		
		Lavabo Masculino PNE	1	1	1	2,75	2,75		

Fonte: Própria autora.

Tabela 8 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de vivência.

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	QUANTID.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m ²)	TOTAL DO SETOR (m ²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m ²)
SETOR DE VIVENCIA	Setor destinado ao lazer e vivência dos animais e proprietários.	Espaço de eventos	500	500	1	1.491,30	1.491,30	2.263,28	2.942,26
		Pet Park	100	100	1	724,64	724,64		
		Sanitário Feminino Público	5	5	1	21,30	21,30		
		Sanitário Masculino Público	5	5	1	21,30	21,30		
		Sanitário Fem. e Masc. PNE	2	2	2	2,37	4,74		

Fonte: Própria autora.

Tabela 9 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de cirúrgico.

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	QUANTID.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m ²)	TOTAL DO SETOR (m ²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m ²)
CIRÚRGICO	Setor destinado a procedimentos cirúrgicos.	Paramanetação	1	5	1	14,62	14,62	288,42	375,94
		Sala de preparo animal	2	2	1	14,35	14,35		
		Sala de esterilização	1	1	1	5,32	5,32		
		DML	1	1	1	5,32	5,32		
		Higienização,	1	2	1	15,02	15,02		
		Recuperação anestésica gatos	1	2	1	13,23	13,23		
		Recuperação anestésica cachorros	1	2	1	13,23	13,23		
		Sala de cirurgia	1	3	2	27,49	54,98		
		Escovação	1	2	1	4,85	4,85		
		Suíte plantonista	1	2	1	31,90	31,90		
		Anestesia	1	2	1	15,20	15,20		
		Copa	1	4	1	11,02	11,02		
		Descanso funcionários	1	5	1	13,23	13,23		
		Recepção	2	8	1	36,89	36,89		
		Vestiário feminino	1	4	1	16,43	16,43		
		Vestiário masculino	1	4	1	16,43	16,43		
		PNE masculino	1	1	1	3,20	3,20		
PNE feminino	1	1	1	3,20	3,20				

Fonte: Própria autora.

Tabela 10 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de comercial.

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	QUANTID .	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m ²)	TOTAL DO SETOR (m ²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m ²)
COMERCIAL	Setor destinado a obter lucros e recursos financeiros.	Loja	3	20	1	178,78	178,78	503,5	654,55
		Farmácia	1	3	1	22,05	22,05		
		Depósito	1	1	1	7,92	7,92		
		Sala de banho	1	1	1	110,25	110,25		
		Sala de tosa e secagem	2	2	1	110,25	110,25		
		Lavanderia e dml	1	1	1	7,57	7,57		
		Jaulas gatil sujo	1	2	1	14,27	14,27		
		Jaulas canil sujo	1	2	1	13,66	13,66		
		Jaulas gatil limpo	1	2	1	13,41	13,41		
		Jaulas canil limpo	1	2	1	12,87	12,87		
		Dml	1	1	1	3,05	3,05		
		Sanitário PNE Fem.	2	2	1	2,37	2,37		
		Sanitário PNE Masc.	2	2	1	2,37	2,37		
		WC Feminino	1	1	1	2,34	2,34		
		WC Masculino	1	1	1	2,34	2,34		

Fonte: Própria autora.

Tabela 11 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de internação.

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	QNTD	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m ²)	TOTAL DO SETOR (m ²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m ²)
INTERNAÇÃO	Setor destinado a recuperação dos animais.	Recepção	2	5	1	36,73	36,73	231,96	301,54
		Internação comum canina	2	5	1	37,26	37,26		
		Internação comum felina	2	5	1	34,26	34,26		
		Isolamento canino	2	2	1	26,61	26,61		
		Isolamento felino	2	2	1	26,61	26,61		
		U.T.I Gatos	2	4	1	28,08	28,08		
		U.T.I Caes	2	4	1	27,46	27,46		
		DML	1	1	1	9,45	9,45		
		Sanitário PNE Fem.	2	2	1	2,75	2,75		
		Sanitário PNE Masc.	2	2	1	2,75	2,75		

Fonte: Própria autora.

Tabela 12 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de abrigo.

SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	QUANTID.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m ²)	TOTAL DO SETOR (m ²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m ²)
ABRIGO	Setor destinado a alojamento dos animais de integração e cuidados.	Canil individual (capacidade 24 caes)	24	24	24	16,52	396,48	1.966,38	2.556,29
		Gatil Individual (capacidade 15 gatos)	15	15	1	60,42	60,42		
		Gatil Coletivo (capacidade para 35 gatos)	20	20	1	221,21	221,21		
		Canil Coletivo (capacidade para 30 caes)	30	30	2	122,41	244,82		
		Jardim sensorial	10	10	2	104,09	208,18		
		Pátio de recreação	10	10	1	639,39	639,39		
		Pátio de treinamento	5	5	1	125,66	125,66		
		Vestiário e banheiro masculino	1	4	1	21,30	21,30		
		Vestiário e banheiro feminino	1	4	1	21,30	21,30		
		PNE masculino	1	1	1	2,37	2,37		
		PNE feminino	1	1	1	2,37	2,37		
		Sala de arquivo	1	1	1	10,20	10,20		
		Sala de adoção	1	3	1	12,68	12,68		

Fonte: Própria autora.

Tabela 13 - Programa de necessidade e pré-dimensionamento setor de sustentação externa e interna.

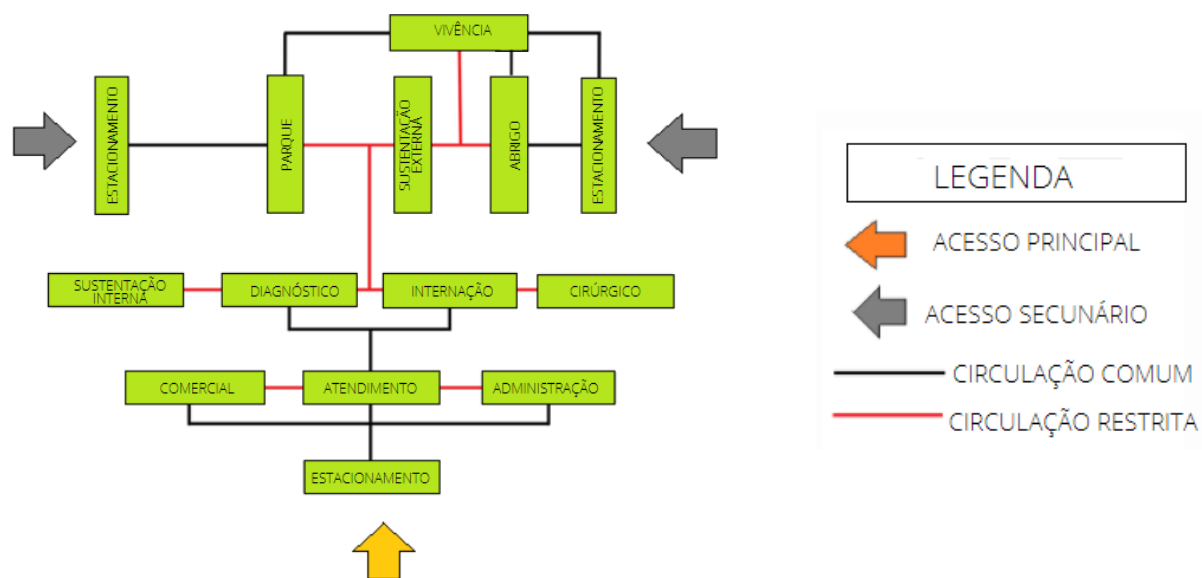
SETOR	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	POP. FIXA	POP. VARIÁV.	QUANTID .	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL POR AMBIENTE (m²)	TOTAL DO SETOR (m²)	TOTAL DO SETOR + 30% (m²)
SUSTENTAÇÃO EXTERNA	Setor destinado a serviços para manter o complexo, entrada e saída de produtos de abastecimento.	Depósito de materiais de Limpeza	1	1	1	33,69	33,69	348,43	392,78
		Depósito de ração	2	2	-	207,36	207,36		
		Guarita	1	2	3	15,43	46,29,		
		Área de serviço/lavanderia	3	3	1	61,09	61,09		
SUSTENTAÇÃO INTERNO	Setor destinado a serviços para manter o complexo interno, entrada e saída de produtos de abastecimento e abrigo dos funcionários.	Depósito Medicamento	1	1	1	13,11	13,11	299,8	389,74
		Depósito de Anestesia	1	1	1	11,25	11,25		
		Expurgo	1	1	1	10,85	10,85		
		Dml	1	1	1	8,87	8,87		
		Roupa Suja	1	1	1	13,20	13,20		
		Roupa Limpa	1	1	1	13,70	13,70		
		Sala de maca	1	1	1	56,11	56,11		
		Necrotério	3	3	1	29,16	29,16		
		Área de descanso funcionários	3	3	1	17,78	17,78		
		Copa Funcionários	3	3	1	12,77	12,77		
		Refeitório	20	20	1	54,76	54,76		
		Vestiário masculino	1	3	1	24,23	24,23		
		Vestiário feminino	1	3	1	24,23	24,23		
		Vestiário PNE masc.	1	1	1	4,89	4,89		
Vestiário PNE fem.	1	1	1	4,89	4,89				

Fonte: Própria autora.

6.1.4 Organograma e fluxograma

De acordo com o programa de necessidade foi elaborado um fluxograma para auxiliar a compreensão do fluxo entre os ambientes e a circulação e distribuição dos espaços internos e externos. A figura 43 representa de forma detalhada a distribuição entre cada setor, visto que cada setor desenvolvido deve se interligar adequadamente para proporcionar funcionalidade ao projeto. Conforme a resolução 1.015/12, os estabelecimentos veterinários precisam ter cada categoria de serviços separados, portanto, o hospital veterinário, o abrigo e parque estão implantados com acessos diferentes, para proporcionar maior funcionalidade e organização. Os acessos de cores vermelhas são restritos para funcionários e os demais para o público.

Figura 43 – Orgonograma e fluxograma.



Fonte: Própria autora, 2020.

6.1.5 Definição dos níveis de desenvolvimento pretendidos

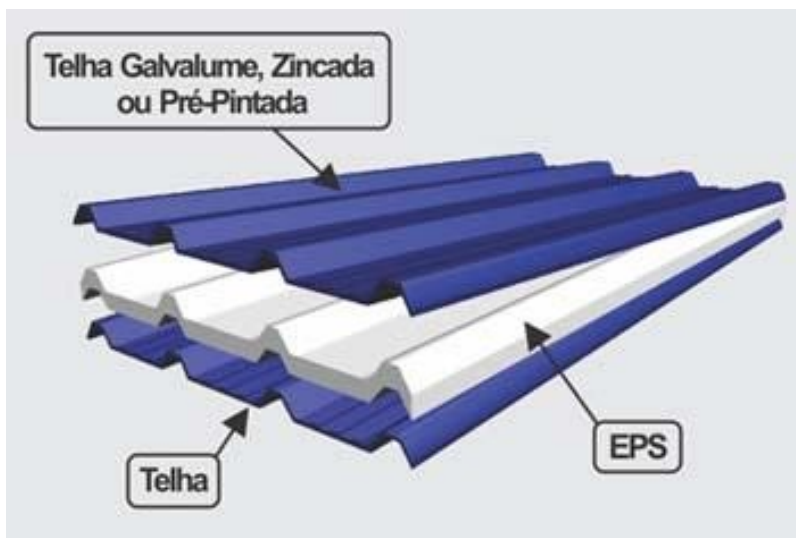
O projeto foi desenvolvido abrange duas escalas de abordagem: o desenvolvimento e detalhamento da edificação do hospital veterinário e centro de acolhimento em concordância com o entorno e suas necessidades. O exercício em questão deverá ser desenvolvido em nível de anteprojeto arquitetônico. Para a sua elaboração do projeto foram desenvolvidas a planta de implantação, planta baixa, planta de layout, coberturas, cortes, fachadas e detalhamentos, perspectivas virtuais das áreas internas e externas.

6.1.6 Tecnologias e instrumentos projetuais

6.1.6.1 Telha termoacústica

A telha termoacústica (figura 44) é um tipo de isolamento metálico fabricado em aço galvanizado, alumínio, aço inox ou galvalume, sendo ofertado em diversos formatos como: lisos, ondulados, trapezoidal, entre outros. É conhecido popularmente como forma de “sanduíche”, pois é estruturada por duas placas metálicas de aço galvanizado encostadas uma à outra e recheadas por um material isolante, que pode ser de poliuretano, poliestireno (EPS), lã de vidro ou de rocha, com espessuras variadas. Este material oferece diversos benefícios a construção, são leves e resistentes, podendo ser usada em qualquer ambiente, além de proporcionar maior eficiência térmica e acústica nas edificações, possibilitando assim, um melhor conforto interno. Este tipo de fechamento foi empregado em todo o projeto, conforme a figura 45, sendo adequado para quedas mínimas, dispõe de uma fácil instalação e manutenção, além disso os projetos tendo várias possibilidades sensação térmica agradável e sustentável.

Figura 44 - Estrutura da telha termo acústica



Fonte: Soluções industriais, 2020.

Figura 45 – Implantação com telhado a demonstração.



Fonte: Própria autora, 2020.

6.1.6.2 Fechamento

As tecnologias propostas foram o fechamento steel frame e parede de pré-moldado de concreto, com o objetivo de aumentar a eficiência fazendo assim ambientes construtivos com baixos níveis de ruído como, por exemplo, as paredes de steel frame. Para o hospital foi o utilizado as paredes de steel frame e de concreto para todo o setor de abrigo de animais.

6.1.6.3 Parede de pré-moldado de concreto

Uma estrutura de concreto pré-moldado é uma estrutura na qual os elementos estruturais são moldados e ganham certo grau de resistência antes de serem definitivamente colocados na estrutura. Portanto, esse grupo de peças também é chamado de estrutura pré-fabricada.

As paredes pré-moldadas de concreto (figura 46) são mais utilizadas em construções civis, como em projetos residenciais e moradias populares, devido sua rapidez, baixa perda de materiais, custo-benefício, durabilidade e resistência. Em relação aos abrigos de animais, esse tipo de método é bem empregado, pois se trata de ser um construtivo rápido e fácil de executar. É um sistema que está diretamente relacionada ao aproveitamento das fôrmas e dos equipamentos do projeto onde será implantado. Os canis serão estruturados com este sistema, que melhor se adéqua as necessidades do partido, como mostra a figura 47.

Figura 46 - Estrutura da telha termo acústica



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 47 – Render canil



Fonte: Própria autora, 2020.

6.1.6.4 Parede baritada

Trata-se de um sistema utilizado nas áreas de saúde, como hospitais que são constituídos por salas de raios X que necessitam ser blindadas, devido à sua radiação, pois a utilização desta ferramenta impede que a radiação se dissipe. É uma solução composta por areia, cimento e barita (sulfato de bário hidratado). É um recurso de fácil acesso e considerado ecologicamente correto.

6.1.6.5 Parede de aço (Perfil de metalon) e vidro

É caracterizado como um tubo fabricado em aço carbono comum, que possui a costura e o formato retangular ou quadrado, dessa forma beneficiando uma série de aplicações que necessitam de tubos nestes formatos para que seu trabalho possa ser feito da melhor forma possível. A estrutura de perfil metalon contém uma grande resistência ao sol e a chuva. Além das características citadas acima, seu acabamento metálico liso contribui para que seja utilizado em estruturas aparentes que queiram fazer integração com a paisagem externa e interna, como mostra as figuras 48 e 49.

Figura 48 - Estrutura da parede de aço (perfil de metalon) e vidro. Figura 49 - Estrutura da parede de aço e vidro a demonstração.



Fonte: https://br.pinterest.com/pin/43417583881238995/?nic_v2=1a2xxidi0



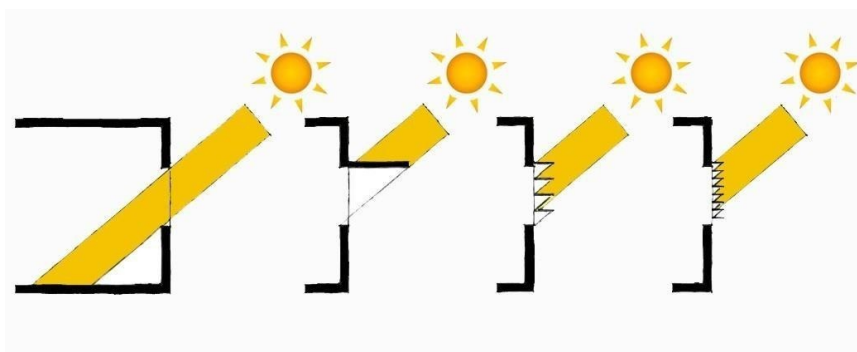
Fonte: Própria autora, 2020.

O vidro composto usado estrutura será o vidro refletivo, uma tecnologia que garante o controle eficiente da intensidade de luz e do calor transmitidos para os ambientes internos. Os vidros refletivos, chamados popularmente de espelhados, são grandes aliados do conforto ambiental e da eficiência energética nas edificações, uma vez que os mesmos auxiliam no controle solar em relação à transmissão e à reflexão de luz e calor, além de baixos coeficientes de sombreamento; redução em até 80% da passagem de calor por radiação solar para o interior do ambiente, garantindo, assim, excelente isolamento térmico. Esta tecnologia será utilizada nas circulações de vidros entre um bloco e outro, com o objetivo de integrar os funcionários e os animais a natureza.

6.1.6.6 Bloqueio de luz natural excessiva

A entrada de luz natural excessiva no edifício pode causar desconforto e superaquecimento, especialmente nas paredes externas voltadas para o norte. A solução para esse problema é usar subornos, varandas ou barracas para cobrir, que vão bloquear a luz solar direta e ajudar a controlar a temperatura interna. Este método é utilizado na fachada principal e na lateral, mas principalmente nas circulações de vidros que buscam integrar a natureza ao espaço interno, o que pode reduzir o efeito solar direto da moldura e deixar um forte efeito estético (figura 50 e 51).

Figura 50 - Tipos de brises com o mesmo efeito.



Fonte: ocp, News, 2020.

Figura 51 – Marquises a demonstração.



Fonte: Própria autora.

6.2 Sustentabilidade aplicada ao projeto

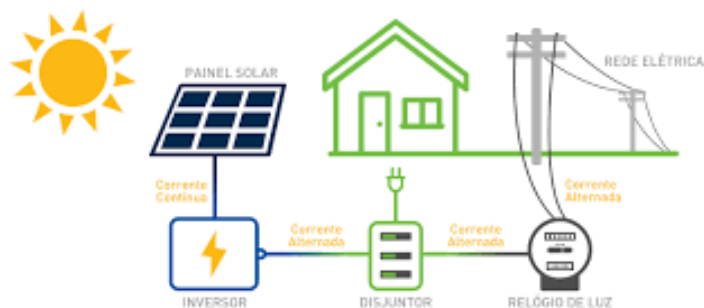
A arquitetura sustentável vem crescendo cada vez mais no âmbito projetual e da construção civil, tem como objetivo o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e seu entorno, visando integrar características da vida com o meio ambiente, que está interligada com conforto ambiental, eficiência energética, uso de estratégias de ventilação natural, trazendo uma arquitetura de baixo impacto ambiental.

Ao aplicar os aspectos técnicos de sustentabilidade, deve-se que levar em consideração todo estudo que nos instrui para a elaboração do projeto arquitetônico, que são estes aspectos que nos auxiliam de como desenvolver o projeto com devidas propriedades, para ter um resultado satisfatório quando a questão de aprovação e entendimento de projeto, atribuições que dão ponto de partida para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

6.2.1 Placas fotovoltaicas

A placa fotovoltaica é utilizada para a transformar energia térmica (energia solar) em energia elétrica, conforme demonstra a figura 52. Existem atualmente três tipos de módulos fotovoltaicos no mercado, nomeadamente painéis de silício monocristalino, painéis de silício policristalino e painéis de silício de película fina (figura 53). São instalados conforme a eficiência e orientação solar do terreno. São consideradas a tecnologia do futuro, pois utiliza-se um recurso inesgotável e limpo, o sol, visto que o mesmo pode ser utilizado como fonte supridora de energia para fins de aquecimento ou ainda para produção de eletricidade de forma indireta ou direta. Estas serão instaladas diretamente na telha.

Figura 52 – Esquema da placa fotovoltaica.



Fonte: <http://www.fotonsystems.com.br/site/>

Figura 53 – Placas voltaicas a demonstração.



Fonte: Própria autora, 2020.

Tabela 14 - Cálculo quantidade de placas.

CÁLCULO QUANTIDADE DE PLACAS	
1) Média do consumo energia mensal dos últimos 12 meses para hospital veterinário	Soma consumo Kwh dos últimos 12 meses 142.619 KWh/12 = 369,16 Kwh
2) Média diária	$11.884,91 / 30 = 369,16$ KWh
3) Irradiação em Cuiabá	5,13 KWh/ m ² /dia
4) Potência máxima necessária do sistema em KWp	$369,16 \text{ KWh} / 5,13 = 71,96$
5) Eficiência do projeto fotovoltaico	80% (Perdas de 20%)
6) Potência real necessária do sistema (Eficiência de 80% e perdas de 20%)	Potência máxima / Rendimento $71,96 / 0,80 = 89,95$ KWp
7) Potência máxima da placa	400W = 0,4 KW
8) Quantidade de placas	$89,95 / 0,4 = 224,87 = 225$ placas

Conforme o cálculo da tabela 14, serão necessárias 225 placas solares convencionais para suprir 80% da energia elétrica do hospital veterinário.

6.2.2 Captação da água da chuva

O armazenamento da água da chuva traz a possibilidade de utilização das mesmas para fins não potáveis, como irrigação de jardins, vasos sanitários e para a limpeza dos ambientes (figura 54). No projeto optou-se por esse sistema de reutilização da água para limpar os canis, os pátios de vivências e treinamentos do abrigo, como mostra o detalhamento na figura 55. O sistema consiste em um reservatório que coleta e armazena a água da chuva. Este é um dispositivo economicamente sustentável e seguro que pode ser usado para reutilização de água doméstica. Em termos de redução do consumo de água, é considerada uma das melhores e mais eficazes opções, podendo ser instalada em qualquer edifício.

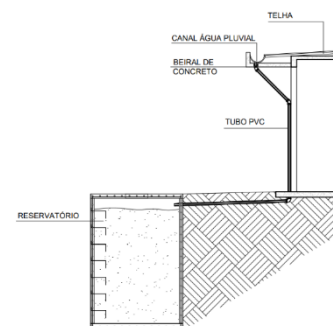
Este sistema é capaz de economizar até 50% das contas de água, pois reutiliza a água da chuva, a qual é extraída por precipitação no telhado, que a encaminha para calhas e dutos e assim transportados para os ralos chegando até o reservatório.

Figura 54 - Esquema captação água pluvial



Fonte: <http://www.sempresustentavel.com.br>

Figura 55 – Detalhamento do projeto (esquema captação água pluvial)



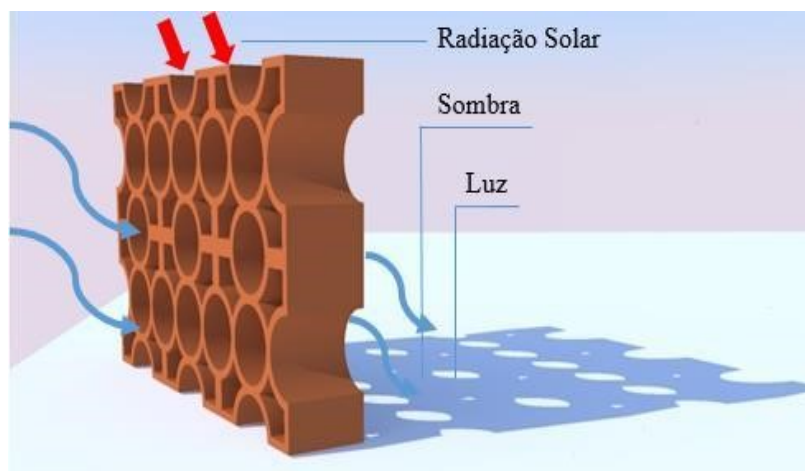
Fonte: Própria autora, 2020.

6.2.3 Cobogó

O Cobogó é um elemento modular que tem a função de vedar superfícies verticais em edificações. Por não ter a mesma função de uma parede comum, pode ser classificada como moldura ou vedação comum, são uma ótima alternativa sustentável pois eles conseguem decorar sem perder a entrada de luz natural e oferecem ventilação cruzada (figura 56 e 57). Se colocados corretamente, eles também permitem a redução de insolação excessivas.

A ventilação natural é realizada através de janelas ou outras aberturas para introduzir ar fresco no exterior dos edifícios e remover o ar quente do interior desses edifícios, conforme o esquema representado na figura abaixo. Já a iluminação natural é um sistema que utiliza a luz solar como principal fonte de luz do ambiente interno, podendo aproveitar ao máximo as condições climáticas da região. Esta é uma técnica frequentemente encontrada em regiões tropicais, pois o sol permanece constante quase o tempo todo.

Figura 56 - Esquema cobogó.



Fonte: <https://docplayer.com.br/111872975>

Figura 57 – Utilização dos cobogós a demonstração.

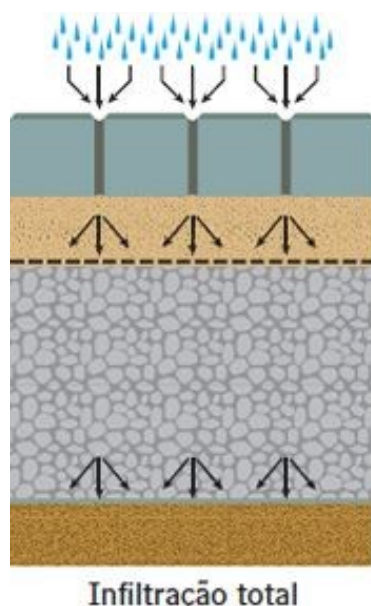


Fonte: Própria autora.

6.2.4 Pisos drenantes

Em toda área externa do projeto (figura 58), priorizou-se o uso de pisos de drenagem intertravados (figura 59), considerado um piso ecológico por onde a água consegue passar para o solo com grande facilidade o qual é utilizado em calçadas e áreas externas apresentando muitas vantagens por ser um material sustentável que facilita a permeabilidade do solo, sendo um piso que permite que a água escoe com facilidade, ou seja, passe por ela e retorne ao solo em razão da sua porosidade a qual não permite o acúmulo de água ocasionando menos acidentes e economia comparados aos pisos tradicionais proporcionando baixa manutenção, reaproveitamento da água e alta durabilidade. Existem diversos formatos, contudo o projeto utilizou o formato hexagonal e retangular.

Figura 58 - Esquema piso drenante.



Fonte: <https://www.concretoconstrumix.com.br/concreto-para-pavimento>

Figura 59 – Utilização do piso drenante no projeto.



Fonte: Própria autora, 2020.

6.4.5 Fontes resfriativas

O espelho d'água pode ser construído como se fosse uma “piscina rasa”, com uma profundidade de 30 a 40 centímetros, além de ser um elemento com função estética, também servem como fontes resfriativas para o local que ele está inserido, trazendo conforto se aplicado na área correta recebendo o ar vindo do noroeste para através da evaporação entrar na edificação ou resfriar as áreas a sua volta, criando um ambiente mais úmido e reduzindo o aumento de temperatura do local.

6.3 Consulta prévia

Conforme a Lei Complementar n° 389/2015 que dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Cuiabá, seção II a Zona de Uso Múltiplo (ZUM) deve ser seguida neste projeto.

Art. 8º A Zona Urbana de Uso Múltiplo é aquela recomendada à integração dos vários usos e atividades, desde que compatíveis com a vizinhança.

Art. 9º A Zona Urbana de Uso Múltiplo é definida pela Macrozona Urbana do Município de Cuiabá, excluindo-se a Zona de Expansão Urbana e as Zonas Urbanas Especiais.

Art. 10 Na Zona Urbana de Uso Múltiplo não será permitido o licenciamento de atividades e empreendimentos da subcategoria Alto Impacto Segregável.

Art. 11 A aprovação de atividades ou empreendimentos da categoria Médio Impacto fica condicionada ao atendimento das exigências da Análise de Localização e Atividade (Lei complementar n°389/2015).

De acordo com os Índices Urbanísticos o projeto possui uma taxa de permeabilidade de 25% e uma taxa de ocupação de 50%.

6.4 Diretrizes de projeto (ou) eixos estratégicos

6.4.1 Partido arquitetônico e urbanístico

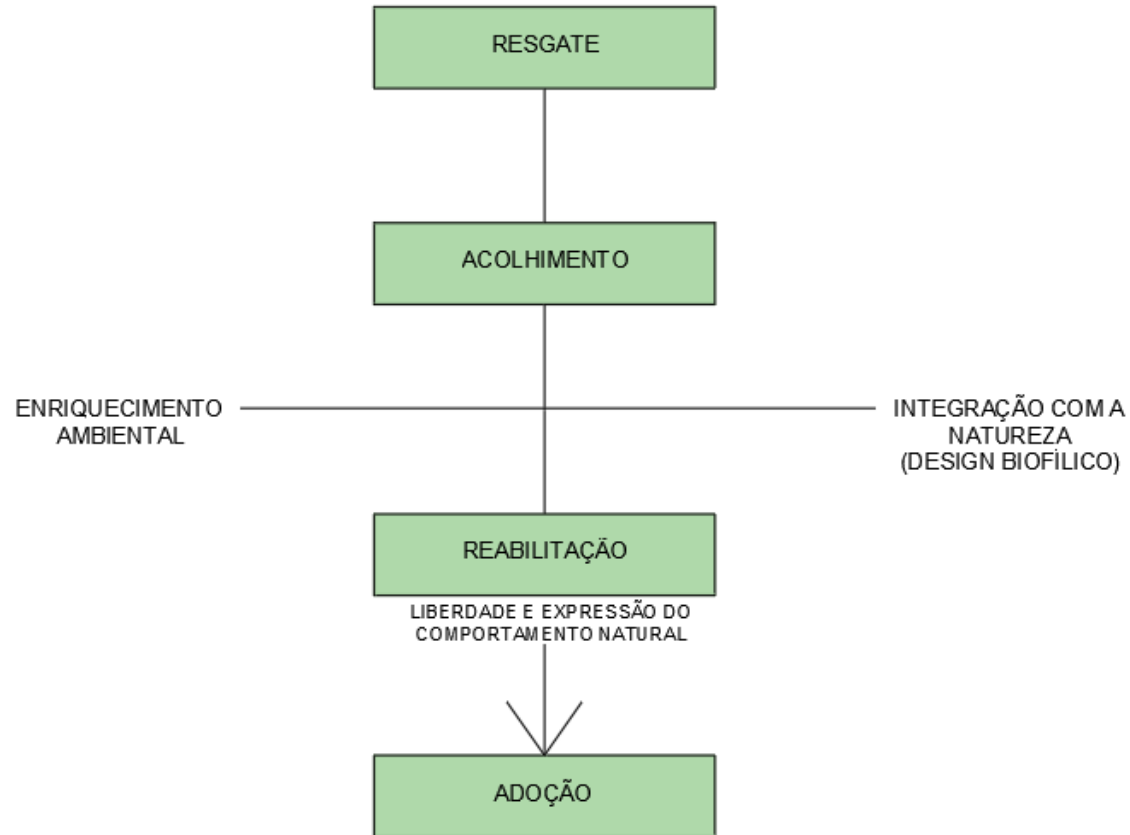
O conceito de todo este projeto é gerar espaços de lazer e conforto para os animais, visando também a aproximação entre homem e animal, a fim de proporcionar um espaço em que ambos possam interagir e se divertir, mas sobretudo, que o animal possa expressar seu comportamento natural durante toda sua instalação no hospital e no centro de acolhimento, visto que os cães e gatos na presença dos humanos ou em ambientes o qual passam por assistências de saúde adotam comportamentos diferentes daqueles originais da sua espécie, adaptando-se assim as condições exigidas.

Devido a isso, toda a instalação hospitalar e do abrigo contará com espaços verdes que possibilitarão aos animais, além da integração com natureza, sua transição pelo processo de enriquecimento ambiental, ou seja, intervenções no ambiente as quais são capazes de proporcionar um maior bem-estar aos animais. Bem como, incentivarão os mesmos a utilizarem os seus sentidos, dentre eles, o olfato por meio de plantas aromáticas que irão influenciar positivamente em seus comportamentos físicos e psicológicos e o tato por meio de pisos táteis com diferentes texturas. Bem como, em outras áreas empregadas no conceito de “enriquecimento ambiental”, como a integração com os outros animais e ambientes que proporcionaram os gastos de energia dos mesmos.

Junto a este conceito, o partido adotou a implantação do design biofílico para os visitantes e funcionários do local, que auxiliaram conexões visíveis com a natureza capaz de oferecer efeitos positivos também para aos seres humanos. Portanto, o conceito gira em torno dessa "relação de liberdade", a qual trará simultaneamente benefícios para ambos.

Como forma de representação desse conceito teve-se o seguinte raciocínio, conforme a figura 60:

Figura 60 – Esquemática do partido arquitetônico



Fonte: Própria autora.

A relação de liberdade e expressão do comportamento natural será trabalhada durante a permanência dos animais na instalação, através da troca de serviço e benefícios que o local irá promover (enriquecimento ambiental e design biofílico),

possibilitando um ambiente agradável durante o atendimento de cães e gatos domésticos e aos abandonados que estarão passando pelo processo de reabilitação para adoção.

6.4.2 Conceitos estruturantes do projeto

6.4.2.1 Design biofilico

O termo biofilia foi criado pelo psicólogo Erich From, contudo só foi reconhecido pela aplicação nas teorias de Edward Wilson, que relatou o tema como a relação entre o amor e a natureza. É uma ciência e uma prática, que visa a criação de ambientes inspirados na natureza, buscando ampliar a conexão de qualquer indivíduo com ela, e surgiu em resposta à necessidade humana de se vincular a natureza, ampliando essa conexão com a natureza aos espaços humanos construídos.

Cada vez mais se cogita-se que a falta de conexão com a natureza provoca diversos problemas psicológicos aos indivíduos, como o aumento do estresse, hiperatividade, e o déficit de atenção. Em vez de restabelecemos o contacto com a natureza, tentamos cada vez com mais frequência, resolver essas carências psicológicas, não satisfeitas, com produtos farmacêuticos. De acordo com Browing e Cooper (2017) conexões visíveis com a natureza podem fornecer efeitos positivos aos seres humanos, visto que a percepção de bem-estar pode aumentar em até 15% quando as pessoas trabalham em espaços que incorporam elementos naturais, pois a visualização de imagens destas paisagens desencadeia uma liberação de dopamina (ou seja, indicador de prazer) mais forte no córtex visual do cérebro humano do que cenas de paisagens artificiais sem natureza, proporcionando sensações menos fatigante mentalmente e que podem, de fato, restaurar - ao invés de esgotar – a capacidade mental.

Já a relação dos animais com a natureza, desperta o seu lado instintivo primitivo, originado pelo seus ancestrais, os lobos, com isso, a forte herança organizacional, hierarquia e o lugar na matilha foram naturalmente sustentados pelos cães. Quando os animais são introduzidos ao mundo do ser humano, sob um estado artificial de condição, ou seja, entre casas e prédios, ou até

mesmo ruídos urbanos, é como se tirássemos os cães da zona de conforto, a adaptação ao nosso mundo gera um processo de humanização, comprometendo o seu estado natural e conseqüentemente desperta comportamentos indesejados. Além disso, conectá-los a natureza de uma forma ou de outra, aguça os sentidos naturais, e o seu melhor lado vai estar em plena atividade.

6.4.2.2 Enriquecimento ambiental

O enriquecimento ambiental é uma ferramenta que busca aumentar a qualidade de vida dos animais cativos, promovendo melhorias psicológicas e fisiológicas, por meio de modificações e intervenções feitas no ambiente para proporcionar um aumento do bem-estar para os animais que vivem naquele local, por meio de abordagens sensoriais, físicas, sociais, cognitivas e alimentares (HENZEL, 2011). Atualmente espalhou-se para os mais variados cenários, incluindo trabalhos com todos os tipos de animais domésticos, tanto de companhia quanto de produção. O enriquecimento ambiental oferece estímulos e oportunidade de escolha aos animais, promovendo uma exibição de comportamento mais próximos dos naturais, além de extinguir comportamentos não desejáveis. Estes podem ser incentivados a partir dos seguintes enriquecimentos ambientais:

- **Enriquecimento ambiental social**

É a interação dos animais com outros indivíduos, sendo da mesma espécie ou não, assim como na natureza, sob supervisão e com segurança. Com intuito de suprir a necessidade de interação dos cães e gatos.

- **Enriquecimento ambiental físico**

É o resultado da modificação estrutural do local onde habitam os animais, sendo ela permanente ou temporária com objetivo de envolver os animais a jogos interativos para gastarem suas energias. Pode ser aplicado por meio de passeios, brincadeiras, uso de objetos que irão simular o habitat natural de espécie como esconderijos, obstáculos, lugares para subir, descer, esconder, pendurar, entre outros.

- **Enriquecimento ambiental alimentar**

O enriquecimento alimentar tem a finalidade de inserir novas formas de conceber o alimento ou novos tipos de alimento para o animal. Muitas espécies de animais utilizam grande parte do seu dia em atividades relacionadas com a alimentação, inclusive cães e gatos (HENZEL, 2011). Em ambientes fechados estes comportamentos podem ser reduzidos por haver pouca oportunidade de expressão dos mesmos, assim, o enriquecimento alimentar pode prolongar a experiência da alimentação estimulando os comportamentos naturais da espécie.

- **Enriquecimento ambiental cognitivo**

Este enriquecimento é a inclusão de objetos no ambiente, que resulta no estímulo mental do animal (Henzel, 2011). Trabalhar com o processo cognitivo pode ser definido como os processos mentais ligados à aprendizagem, ao processamento da informação, à formação de memórias e a outras funções mentais, como reconhecer, orientar no espaço, recordar lugares e palavras.

- **Enriquecimento ambiental sensorial**

O enriquecimento sensorial consiste no uso de incentivos que estimulem os quatro sentidos dos animais, por meio de uso de cheiros, sons, texturas e imagens para incentivar, respectivamente, o olfato, a audição, o paladar e a visão. Atualmente, é cada vez mais frequente o uso de estimulação olfativa, por meio de cheiros de outros animais, óleos e outros odores derivados de plantas (HENZEL, 2011). Como por exemplo, o uso de lavanda e camomila que mostraram ser bons estímulos de comportamentos de relaxamento e na diminuição das vocalizações em cães (GRAHAM, WELLS, HEPPER, 2005). Bem como, o uso das essências florais para o tratar os comportamentos de animais, que geralmente funcionam rápido, pois os animais são extremamente sensíveis ao olfato (SOUSA, 2015).

6.4.2.3 Uso de terapia florais em animais

A terapia floral faz o uso de essências florais para o tratamento de animais, ou seja, os aromas de plantas e flores irão interferir significativamente no comportamento dos animais, sendo estes capazes de alterar positivamente a sua adaptação ao ambiente em que ele será inserido.

O primeiro sistema floral ficou conhecido como Floral de Bach desenvolvido pelo médico Edward Bach, que publicou tudo a respeito das essências florais, inclusive o seu uso em animais, uma vez que “os florais de Bach podem ajudar seus animais do mesmo jeito que podem ajudar os seres humanos” (SOUSA, p. 21, 2015).


A utilização de estímulos sensoriais, como o aroma, pode ser apresentada como uma frente do bem-estar animal que colaboram com a amenização do estresse. Assim, a aromaterapia é a forma de enriquecimento um ambiente tornando-o menos monótono e contribuindo para o bem-estar positivo dos animais, além de melhorar a saúde física, emocional e espiritual dos seres vivos através dos compostos aromáticos liberados pelas plantas.

Segundo Sousa (2015), recentemente veterinários e profissionais focados em terapias florais tem recomendado e demonstrado que a terapia floral é utilizada frequentemente para tratar problemas emocionais nos animais, como medo, agressividade, territorialismo e até problemas dermatológicos. No caso dos problemas comportamentais voltado ao lado emocional, é necessário a colaboração dos profissionais e dos proprietários, uma vez que suas atitudes interferem diretamente no comportamento do animal.

Ao estudar algumas espécies de arvores que melhor se adequam no local projeto e que ajudam a instigar positivamente os sentidos dos animais, foi proposta a implantação das seguintes espécies, conforme a tabela 15:

Tabela 15 – Estudo de plantas e flores benéficas para cães e gatos

PAISAGISMO		
IMAGEM	INFORMAÇÕES TÉCNICAS	BENEFÍCIOS PARA OS ANIMAIS
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome científico: <i>Matricaria recutita</i> • Nome popular: Camomila • Clima: Tropical • Luminosidade: Sol pleno • Ciclo de vida: anual 	<p>O aroma da erva é excelente para tranquilizar cães que sofrem com problemas de ansiedade e insônia, pois combatem o estresse e o comportamento compulsivo, bem como podem ser ingeridas pelos animais. É uma ótima planta para se ter no jardim e são como repelentes naturais, pois a presença dessas plantas ajuda a manter carrapatos, pulgas e insetos, como o responsável por transmitir a leishmaniose Visceral Canina.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome científico: <i>Valeriana officinalis</i> • Nome popular: Valeriana • Clima: Tropical • Luminosidade: Sol pleno • Ciclo de vida: anual 	<p>Os animais, dentre eles os cães, ficam mais tranquilos e calmos ao consumir ou sentir odor das flores brancas da valeriana.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Nome científico: Cymbopogon winterianus • Nome popular: Citronela • Clima: Tropical • Luminosidade: Sol pleno • Ciclo de vida: Perene 	<p>Aromatização liberada pela planta ao ambiente tem efeitos positivos para nervosismo, ansiedade e agitação aos cães e gatos, devido a suas propriedades calmantes. É uma ótima planta para se ter no jardim e são como repelentes naturais, pois a presença dessas plantas ajuda a manter carrapatos, pulgas e insetos, como o responsável por transmitir a leishmaniose Visceral Canina.</p>
---	---	---

6.5 Proposta conceitual preliminar

Para que o projeto seja adequado ao atendimento das necessidades do local, devem ser levados em consideração vários fatores, o principal é analisar os acessos, em que iram favorecer o projeto e tem grande importância dentro do programa.

Foi feito um trabalho com toda a dimensão do terreno, aproveitando cada espaço, tirando o melhor do terreno para conceitual a proposta que está voltada para a natureza, integração, liberdade e aconchego. Acesso principal com segurança pela rodovia principal Arq. Helder Cândia, e acessos secundários e de funcionários pelas outras duas vias menores, a Rua S.D e a Rua Clarindo Epifânio da Silva, proporcionando assim acesso para todos os lados do terreno de forma que atraia a população para o local proposto.

A proposta foi pensada totalmente no conforto e na segurança proporcionando pelas guaritas em todos os acessos, estacionamentos que atende todos os blocos de serviços que se encontra na proposta, entrada e saída supervisionada, contando com 447 vagas distribuídas por todo terreno, somando 14 vagas de PNE e 22 vagas de idoso. Pela Rua lateral S.D contém acesso

com guarita, entrada e saída de carga e descarga, funcionários e acesso para o hospital e abrigo. O parque contém acesso restrito somente pela Rodovia Helder Cândia e a Rua Epifânio da Silva com um estacionamento reservado para seus visitantes.

Figura 61 - Implantação



Fonte: Própria autora.

O projeto foi dividido em blocos, para melhor entendimento da proposta, possuindo 8 blocos no total, sendo ele o 1º bloco com todo o complexo hospitalar veterinário como mostra as figuras 62, 63, 64 e 65, o qual detém de setores de atendimento, diagnóstico, cirúrgico, internação, comercial, administrativo e de sustentação interna.

Figura 62 – Vista externa hospital



Fonte: Própria autora.

Figura 64 – Fachada frontal hospital



Fonte: Própria autora.

Figura 63 – Estacionamento hospital



Fonte: Própria autora.

Figura 65 – Fachada posterior hospital



Fonte: Própria autora.

O abrigo é composto pelos canis e gatis individuais e coletivos, sustentação externa do abrigo, apoio administrativo e serviço, pátio de treinamento, pátio de vivência ao centro e jardins sensoriais, demonstrados na figura 66 e 67.

Figura 66 – Vista externa abrigo



Fonte: Própria autora.

Figura 67 – Vista externa abrigo



Fonte: Própria autora.

O 2º e 3º blocos são compostos pelos os canis individuais (figura 68 e 69), sendo o 2º bloco para cães de pequeno porte e o 3º bloco para os cães de grande porte, com uma área verde no centro proporcionada a área de vivência dos animais (figura 70), a qual está cercada para segurança e conforto dos visitantes.

O 4º encontra-se o canil coletivo, e o 5º bloco o gatil individual e coletivo com solário fechado (figura 71). As áreas de serviços do abrigo, estão dispostas no bloco 6º e 7º, sendo o 6º a sustentação externa para o abrigo com depósitos, lavanderia e espaço para gás e o 7º o apoio administrativo do abrigo (figura 72) e o pátio de treinamento (figura 73).

Figura 68 – Vista externa canis



Fonte: Própria autora.

Figura 70 – Pátio vivência abrigo



Fonte: Própria autora.

Figura 69 – Vista externa canis



Fonte: Própria autora.

Figura 71 – Vista externa gatil abrigo



Fonte: Própria autora.

Figura 72 – Vista externa abrigo



Fonte: Própria autora.

Figura 73 – Pátio de treinamento



Fonte: Própria autora.

Por fim, o 8º bloco possui os banheiros femininos, masculinos e o banheiro PCD para atender o público do parque, o qual possui um espaço aberto reservado para eventos de adoção e campanhas de vacinação, dispõe também de uma praça de alimentação, pet park e arquibancadas ao ar livre. O formato da proposta hospitalar foi trabalhado com blocos retangulares interligados por circulações lineares integradas aos jardins sensoriais que estão incorporados em quase toda edificação. Já na proposta do abrigo, foram adotados formatos que remetessem a cães e gatos, como ossos, silhueta de gato, etc.

Além da proposta dos blocos que atenderam as necessidades do local, foi proposto um parque pet composto por outras áreas de lazer para haver melhor integração dos animais e população, e ser um atrativo para os visitantes possuindo estrutura para recebê-los com: pergolados, bancos, espelho d'água por toda a dimensão da proposta, proporcionando melhor sensação térmica para os espaços, deixando as visitas mais agradáveis e receptivas.

Figura 74 – Pet Park



Fonte: Própria autora.

Figura 75 – Centro de eventos



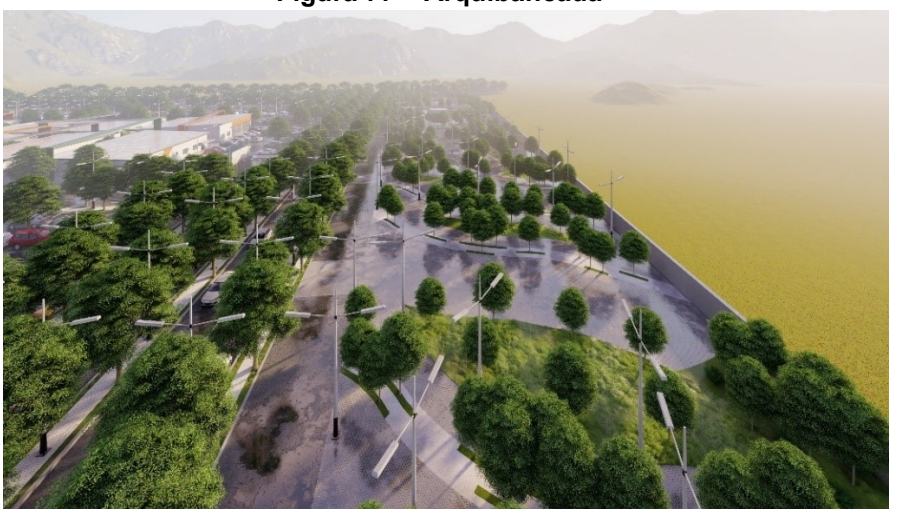
Fonte: Própria autora.

Figura 76 – Espaço gastronômico



Fonte: Própria autora.

Figura 77 – Arquibancada



Fonte: Própria autora.

7 Ensaios gráficos

7.1 Implantação

Figura 78 - Implantação

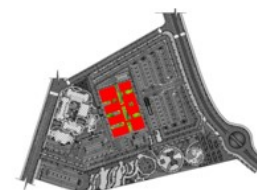


Fonte: Própria autora.

7.2 Plantas humanizadas

7.2.1 Planta baixa humanizada hospital veterinário

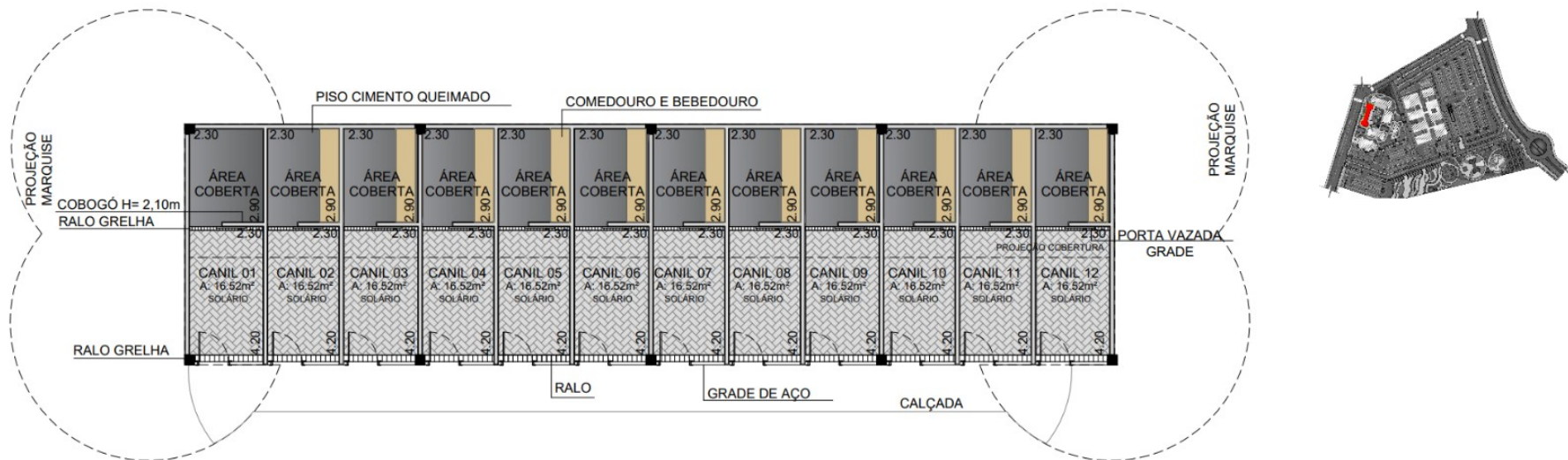
Figura 79 – Planta baixa humanizado hospital veterinário.



Fonte: Própria autora.

7.2.3 Planta baixa humanizada canis individuais pequeno porte

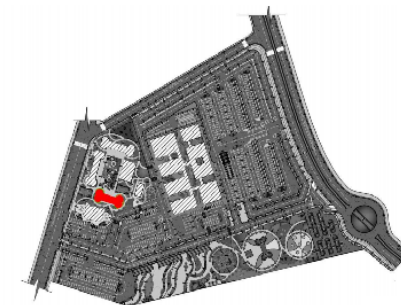
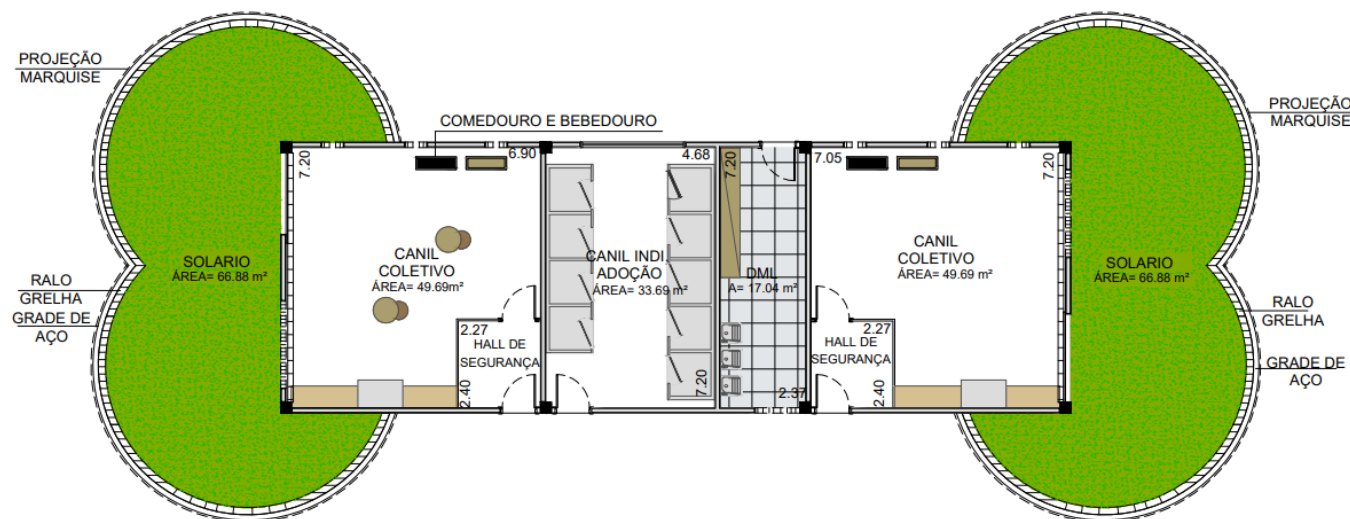
Figura 81 – Planta baixa humanizado canis individuais pequeno porte.



Fonte: Própria autora.

7.2.4 Planta baixa humanizada canil coletivo

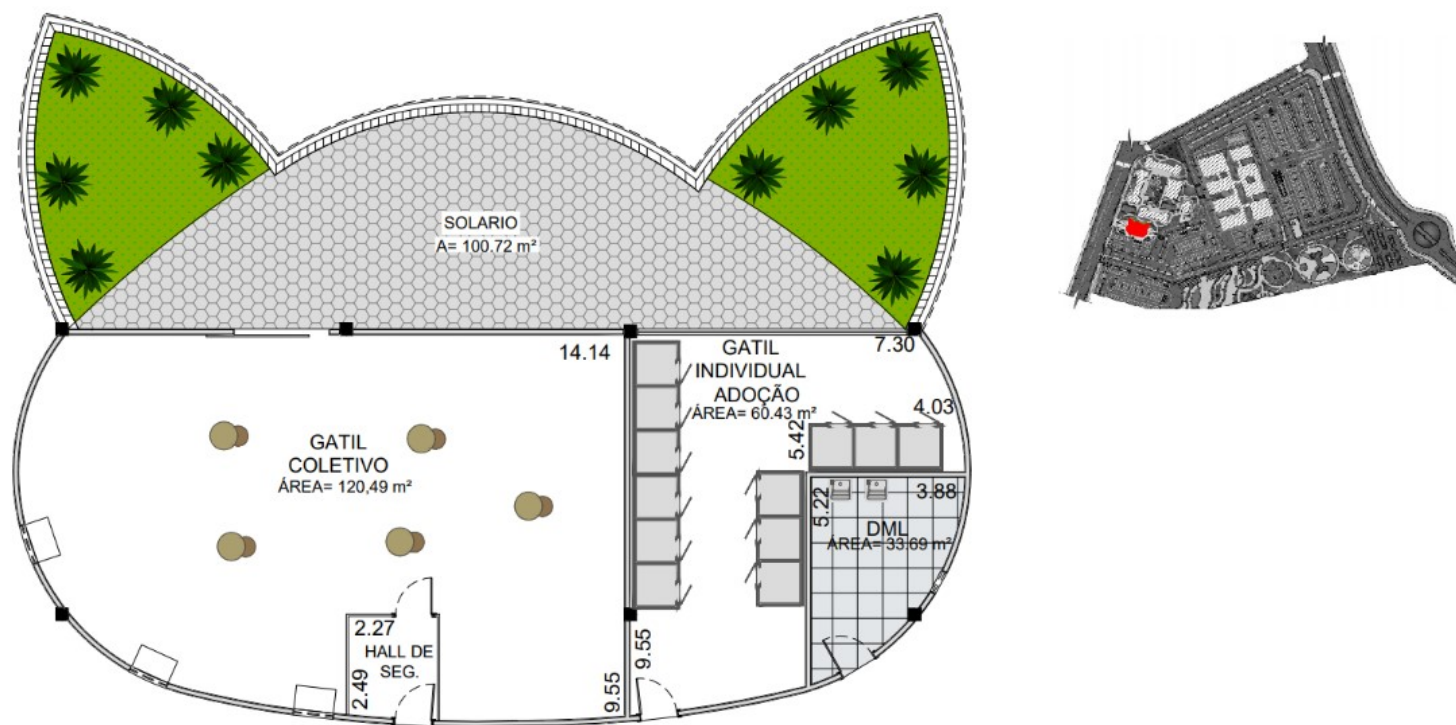
Figura 82 – Planta baixa humanizado canil coletivo.



Fonte: Própria autora.

7.2.5 Planta baixa humanizada gatil coletivo e individual

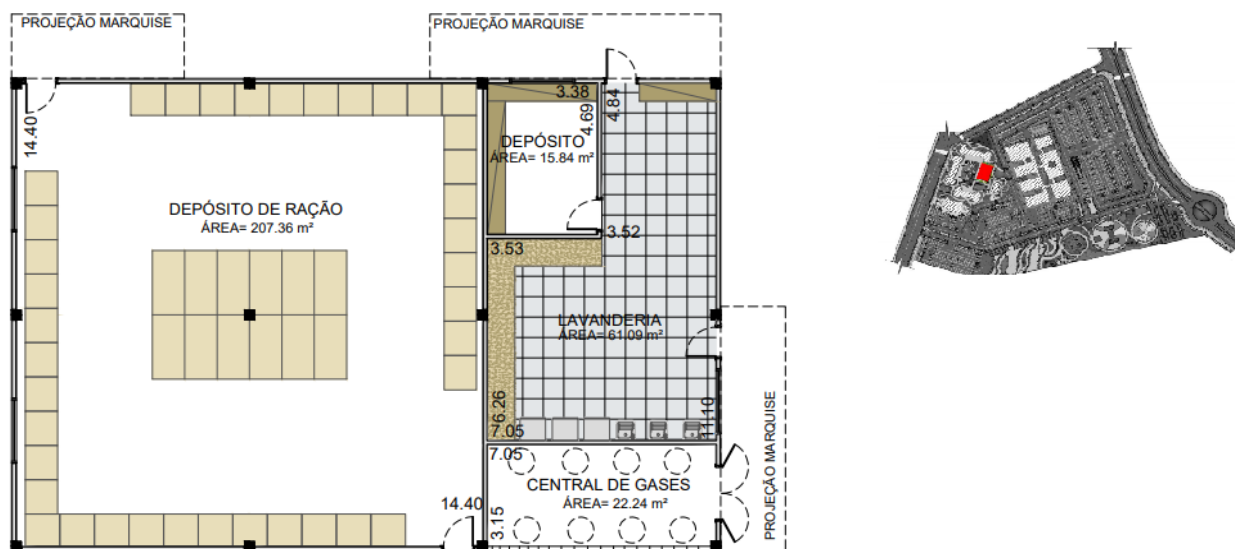
Figura 83 – Planta baixa humanizado gatil coletivo e individual.



Fonte: Própria autora.

7.2.6 Planta baixa humanizada sustentação externa

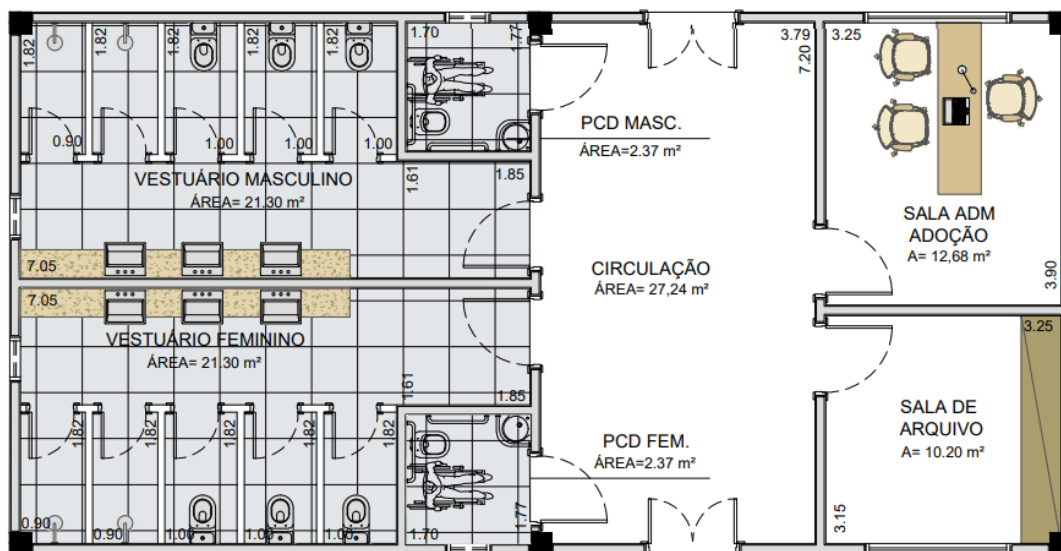
Figura 84 – Planta baixa humanizado sustentação externa.



Fonte: Própria autora.

7.2.7 Planta baixa humanizada apoio abrigo

Figura 85 – Planta baixa humanizado apoio abrigo.



Fonte: Própria autora.

7.3 Perspectivas internas

Figura 86 e 87 – Perspectiva interna atendimento e recepção geral.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 88 e 89 – Perspectiva interna atendimento e recepção geral.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 90 e 91 – Perspectiva interna sala de espera canina.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 92 e 93 – Perspectiva interna jardim sensorial da sala de espera canina.



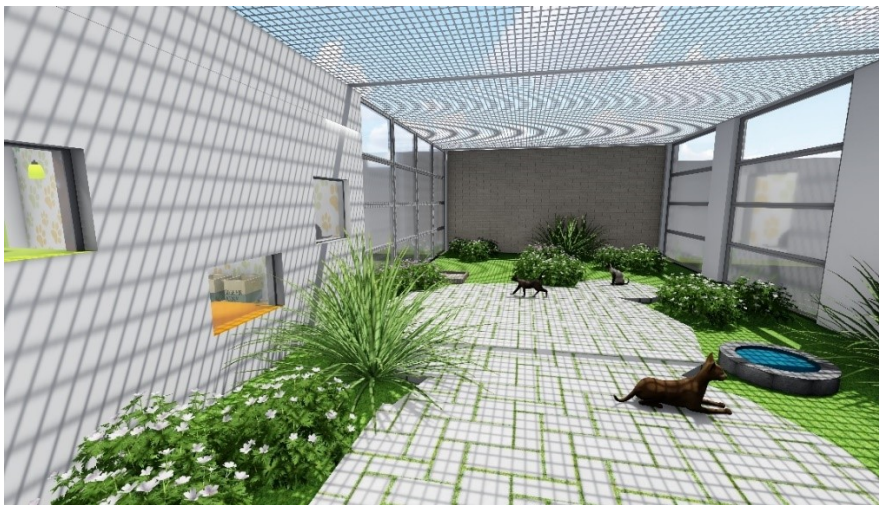
Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 94 e 95 – Perspectiva interna sala de espera felina.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 96 e 97 – Perspectiva interna sala de espera felina.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 98 e 99 – Perspectiva farmácia, petshop e atendimento comercial.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 100 e 101 – Perspectiva farmácia, petshop e atendimento comercial.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 102 e 103 – Perspectiva banho, tosa e secagem.



Fonte: Própria autora, 2020.

Figura 104 e 105 – Perspectiva banho, tosa e secagem.



Fonte: Própria autora, 2020.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de apresentar sobre o projeto arquitetônico para o hospital veterinário e abrigo de cães e gatos de uma forma que garanta a saúde, bem-estar e diversão dos animais, mostrando a importância dessas estruturas e o abrangente assunto relacionado ao abandono de animais nas ruas. Este trabalho remete um estudo teórico, bibliográfico e desenvolvimento de projeto arquitetônico para melhorias no acolhimento, reabilitação e bem-estar de cães e gatos, perante a estes estudos, a preocupação diante os outros problemas existentes, como o risco de propagação de patologias transmissíveis, agressões a população pelos mesmos e a procriação sem controle, assim intensificando ainda mais a situação.

O cenário do espaço urbano da cidade de Cuiabá – MT foi observado, e surgiu a necessidade de uma proposta de hospital e centro de acolhimento, reabilitação e bem-estar para cães e gatos abandonados capazes de resgatar, tratar e reabilitar os animais para lares. Por isso que, com e a inserção do abrigo, reduzira a procriação descontrolada de cães e gatos que vivem nas ruas e que consequentemente geram para a cidade, sujeira, e pode representar perigo a segurança.

Assim sendo, a proposta desta monografia é a criação de um espaço que acolha os animais em um ambiente que seja compatível com a demanda e que possa promover a sua doação, resultará em menores índices de abandono, e também o abrigo buscara proporcionar auxílio e espaços interativos e divertidos, para que a interação da população com seus animais domésticos e os animais do abrigo, com o intuito de conscientização da população pela adoção responsável.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET, Associação Brasileira de Industria de Produtos para Animais de Estimação.2006. Disponível em: <http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/05/Aspectos_pdf>. Acesso em: 20 de mai. 2020.

Andrade F. M. de; FaracoC. Prevenção do abandono de animais de estimação: a educação do tutor. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 78-79, 1 jan. 2017.

ALVES, A. J. S.; GUILLOUX, A. G. A.; ZETUN, C. B.; POLO G.; BRAGA G. B.; PANACHÃO L. I.; SANTOS, O.; DIAS, R. A. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura**, Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho regional de medicina veterinária, v.11, n. 2, p. 35-36, 2013.

ANDA - Agência de Notícias de Direito dos Animais. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados**. 2013. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasiltem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 05 de mai. 2020.

APROBATO FILHO, Nélon. **O Couro e o Aço**: sob a mira do moderno: a “aventura” dos animais pelos “jardins” da Paulicéia, final do século XIX/início do século XX. Tese de doutorado em História Social, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2006.

ARTE REF. **O que é arte rupestre e quais são suas características**. 2019. Disponível em: < <https://arteref.com/artes-tradicionais/o-que-e-a-arte-rupestre-e-quais-sao-as-suas-caracteristicas/>> Acesso em: 22 de jun. 2020.

ÁVILA-PIRES, Fernando Dias. Zoonoses: Hospedeiros e Reservatórios. **Cadernos de Saúde Pública**, 5 (1) 82-97, 1989.

BÉLGICA. Unesco ONU, de 27 de janeiro de 1978. Disponível em: <<http://www.urca.br/ceua/arquivos/Os%20direitos%20dos%20animais%20UNESCO.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

BERVANGER, Jaici. **Centro de acolhimento e bem-estar de cães e gatos abandonados em Goiânia**. 2019. 74. Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário De Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/347/1/TCC%20II%20JAICI%20MAISA%20BERVANGER%20Oficial_%20.pdf> Acesso em: 05 de março de 2020.

BERZINS, M.A. **Velhos, cães e gatos**: interpretação de uma relação. 2000. Tese (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

BORGES, Renan. **Hvtl - Hospital veterinário De Três Lagoas e centro de acolhimento e reabilitação animal**. 2018. 86. Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Toledo, Araçatuba – SP, 2018. Disponível em: <https://tconline.feevale.br/NOVO/tc/files/9100_1756.pdf> Acesso em: 05 de março de 2020.

BOWLBY, J. Apego: **A natureza do vínculo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRASIL. Instituir o Código Federal de Bem-Estar Animal, 26 de fevereiro de 2007. Disponível em: <http://www.camara.Leg.br/proposicoesweb/propmostrarintegra;;sessionid=D653CDD527AC81A8838C0AF3345O46B.proposicoesweb1?codteor=12421568filename= Avulso+- PL+215/2007> Acesso em: 10 de jun. 2020.

BRASIL. Projeto de Lei do senado nº631, 23 de setembro de 2015. Institui o Estatuto dos Animais e altera a redação do art. 32 da Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.legis.senado.gov.br/sdleggeter/documento?dm=3837148/pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.138, de 23 de maio de 2014. **Define as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública.** Brasília (DF), 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1138_23_05_2014.html> Acesso em: 03 jun. 2020.

BROOM et al. **Bem-estar animal**: conceito e questões relacionadas – revisão. Archives of veterinary Science, v. 9, n. 2, 2004.

BROOKS, Alexander. RUSSEL, Jeffrey B. **História da Bruxaria**. 2ª edição, São Paulo: editora Aleph, 2019.

BROWNING, B.; COOPER, S. C. Human Spaces: the global impact of biophilic design in the workplace. Disponível em: . Acesso em: 14 out. 2020.

CALDERÓN, Néstor. **Bienestar Animal**. Revista de la Academia Colombiana de Ciências Veterinárias, Vol. 1 No.2, Marzo de 2010, páginas, 48:57.

BROWNING, B.; COOPER, S. C. Human Spaces: the global impact of biophilic design in the workplace. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ac/v19n4/1678-8621-ac-19-04-0037.pdf>> Acesso em: 8 set. 2020.

CANEI, Ana; CAMATTI; Miriane. **Canil Don Petrus**. 2019. Disponível em: <<https://www.donpetrus.com.br/>> Acesso em: 6 de jun. 2020.

CARDOSO, Pâmela. **A problemática dos maus-tratos e abandono de animais e o hospital público veterinário como meio de prevenção**. 2018. 66. Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo)

– Universidade Paranaense, Toledo, 2018. Disponível em: <<https://tcc.unipar.br/files/tccs/125506d1aa3b625afc1388005d2d0b9a.pdf>> Acesso em: 05 de março de 2020.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O BRASIL, **Agenda 2023**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 19 jun.2020

CUIABÁ. Lei complementar nº 436, de 03 de agosto de 2017. **Dispõe sobre políticas de proteção de animais no município de Cuiabá e da outras providencias**. Cuiabá (MT), 2017. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mt/c/cuiaba/lei-complementar/2017/44/436/lei-complementar-n-436-2017-dispoe-sobre-politicas-de-protecao-de-animais-no-municipio-de-cuiaba-e-das-outras-providencias>> Acesso em: 10 jun 2020.

CFMV. Resolução nº 1015, de 09 de novembro de 2012. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências.

COSTA, L. F. A Perspectiva Sistêmica para a Clínica da Família. **PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA**. Brasília: UNB, v. 26, Nº especial, p. 95-104, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a08v26ns.pdf>>. Acesso em: 19 de mai. de 2020.

DESIDÉRIO, Mariana. **Os 10 estados onde os brasileiros mais gostam de cachorros**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/os-10-estados-onde-os-brasileiros-mais-gostam-de-cachorros/>> Acesso em: 12 abr. 2020.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. **REVISTA CFMV**. Brasília, DF, Ano 10, Nº 32, mai-ago, 2004, p. 57-62. ISSN 1517-6959.

FUNDAÇÃO AFFINITY. **Os motivos por trás do abandono de um animal de estimação**. 2010. Disponível em: <<https://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-estimacao>> Acesso em: 08 abr. de 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMIDE, J.P. **Abrigo para animais domésticos abandonados**. 2014. Trabalho de Conclusão de curso – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2014.

GOMBRICH, Ernst H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GRAHAM, L.; WELLS, D.L.; HEPPEL, P.G. The influence of olfactory stimulation on the behaviour of dogs housed in a rescue shelter. *Applied Animal Behaviour Science*, Elsevier, Amsterdam, v. 91, n. 1-2, p. 143-153, May, 2005.

HENZEL, Marcelo. **O Enriquecimento Ambiental No Bem-Estar De Cães E Gatos**. 2014. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014.

Infomoney. **Quanto custa manter um pet?** Gastos mensais podem comprometer até 24% da renda. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/animal/quanto-custa-manter-um-pet-gastos-mensais-podem-comprometer-ate-24-da-renda/>> Acesso em: 10 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Salário Médio Mensal dos trabalhadores formais**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama>> Acesso em: 10 abr. 2020.

KENNEDY, P. F.; MCGARVEY, M. G. **Animal-companion depictions in women's magazine advertising**, *Journal of Business Research*, v. 61, n. 5, 2008.

MACHADO, J. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M.; PICCININ, A. Terapia assistida por animais (TAA). *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Garça, Ano VI, n. 10, p. 1-7, 2008.

Manual Técnico do **Instituto Pasteur**. Número 4, 2000.

MAPAA. **A superpopulação de animais ocorre tanto em pequenos municípios, quanto em grandes cidades**. 2015. Disponível em: <<http://www.mapaa.org.br/segundo-oms-brasil-tem-30-milhoes-de-animais-vivendo-nas-ruas/>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

MARK, Joshua J. Dogs in the Ancient World. 2019. Disponível em: <<https://www.ancient.eu/article/184/dogs-in-the-ancient-world/>>. Acesso: 08 jun. 2020.

MATO GROSSO. Lei nº 1.0740. 10 de agosto de 2018. **Constituição Estadual** 2018. Disponível em: <<https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-10407-2016.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

MIER; SWATT. **Palm Springs Animal Shelter**. 2009. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 6 de jun. 2020.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim eletrônico epidemiológico**. Situação epidemiológica das zoonoses de interesse para a saúde pública. 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ano10_n02_sit_epidemiol_zoonoses_br.pdf> Acesso em: 08. mai. 2020.

NUNES, E. D. **Sobre a história da Saúde Pública**: idéias e autores. Ciênc. Saúde Colet., n.5, p.251-64, 2000.

OLIVEIRA, Fabiana Eni de; GOMES, Luana. **Centro de abrigo para animais abandonados**. 2019. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário, Unifacig, Ipanema, 2019.

PARRA, Bianca, BATTAINI, Bruna. **Abrigo Municipal Para Cães e Gatos em Situação de Rua**. 2017. Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido (Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2017.

PAULA, Luciana Imaculada. **Controle populacional de cães e gatos em áreas urbanas**. Minas Gerais, Ouro Preto, p.9, 2012. Disponível em: <https://www.mpdf.t.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/prodema/defesa_animal/artigo_controle_populacional_caes_gatos.pdf> Acesso em: 5 de jun. 2020.

PESSIS, Anne-Marie. **Registros Rupestres: perfil gráfico e grupo social**. Revista de Arqueologia, São Paulo, 8(1): 283-289, 1994.

PÉREZ, Juan Antonio. **Hospital Veterinário Constitución**, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-dobleese-space-and-branding>>. Acesso em: 6 de jun. 2020.

PFUETZENREITER, Márcia Regina. **Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública**. Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661-1668, set-out, 2004.

PREFEITURA DE CUIABÁ: **Cuiabá incentiva adoções de animais abandonados**. 2010. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/imprime.php?cid=181&sid=42>> Acesso em: 05 de mai. 2020.

RADA. **South Los Angeles Animal Care Center**. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 6 de jun. 2020.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Controle de populações animais de estimação**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

RIBEIRO, A. F. A. (2011). Cães domesticados e os benefícios da interação. Revista Brasileira de Direito Animal, 6(8), 249-260.

SALES, José das Candeias. **A Metalinguagem Religiosa: as aves como Metáforas e Símbolos na Mitologia Egípcia**. Revista Lusófona de Ciências da Religião, nº 20, 2017.

SANTANA et al. **Guarda Responsável e Dignidade dos Animais**. Revista Brasileira de Direito Animal. 2006.

SANTANA, Luciano Rocha e MARQUES, Marcone Rodrigues. **Maus tratos e crueldade contra animais** nos Centros de Controle de Zoonoses: aspectos jurídicos e legitimidade ativa do Ministério Público para propor Ação Civil Pública. in BENJAMIN, Antônio Herman V. (org.). Anais do 6º Congresso Internacional de Direito Ambiental, de 03 a 06 de junho de 2002: 10 anos da ECO-92: O Direito e o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: IMESP, 2002.

SILVER, Jonny. Resort Malabo APD. 2007. Disponível em: <<https://www.malabopetresort.com.br/>> Acesso em: 7 de jun. 2020.

SOUSA, Marcos Antonio. **Terapia Floral para Animais**. 1. São Paulo – SP. Edição do autor. 2015.

SOUZA et al. **Políticas para abrigos de animais domésticos**, 2018. Disponível em: <<http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/07/Bem-Estar-em-Abrigos-FNPA.pdf>>. Acesso em: 12 de jun. de 2020.

SOUZA, Mariângela Freitas de Almeida e (org.). **Resumo da Primeira Reunião Latino-americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas**. in Primeira Reunião Latinoamericana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas, de 01 a 03 de setembro de 2003. Rio de Janeiro, 2003 (Documento inédito).

TATIBANA, Lilian Sayuri; COSTA-VAL, Adriane Pimenta da. **Revista Oficial do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais**: relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. 2009. 60 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG, Minas Gerais, 2009. Cap. 12.

TESOLIN, Laura. **Cats, a survey of their relationship to humans from their first encounter to the present day**. Veneza: Università Ca'Foscari, 2016.

SIQUEIRA, Frantin. **Hospital Santa Catarina**. 2013. Disponível em: <<http://hovetsc.com.br/>>. Acesso em: 18. De jun. 2020.

WELLS, D. L.; HEPPER, P. G. A note of the influence of visual conspecific contact on the behavior of sheltered dogs. *Applied Animal Behavior Science*, v.60, p.83- 88, 1998.

WSPA, WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. **Políticas para abrigos de cães e gatos**. Rio de Janeiro, 2011.